

A INDÚSTRIA DE SUCOS E CHÁS NO BRASIL E SUAS INTERAÇÕES COM O COMÉRCIO INTERNACIONAL

A INDÚSTRIA DE SUCOS E CHÁS NO BRASIL

E SUAS INTERAÇÕES COM O COMÉRCIO INTERNACIONAL

SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO	05
1. A INDÚSTRIA DE SUCOS E CHÁS NO BRASIL E NO MUNDO	21
2. BALANÇA COMERCIAL DOS SETORES DE SUCOS E CHÁS NO BRASIL	37
3. BARREIRAS À COMERCIALIZAÇÃO DE SUCOS E CHÁ DO BRASIL	51
ANEXOS	57
ANEXO 1 – APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ANALISADOS CONFORME SUA NOMECLATURA COMUM DO SUL - NCM.....	57
ANEXO 2 – LISTA DE ABREVIACÕES.....	61

RESUMO EXECUTIVO

Dentre as indústrias de transformação no Brasil, a de alimentos e bebidas é a maior. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA)¹, em 2017, a indústria de alimentos e bebidas foi responsável por gerar R\$ 550 bilhões em Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI)² e um contingente de 35,6 mil empresas; além disso é o setor que mais emprega, com cerca de 1,6 milhões de empregos diretos e apresenta um faturamento³ de R\$ 642,6 bilhões, dos quais 81% pertencem à alimentos e 19% às bebidas. Apenas a indústria de bebidas responde, em 2017, por 3% do valor da produção industrial do país.

Nesse contexto, ainda de acordo com dados da ABIA, a indústria brasileira de bebidas, que é dividida em 2 grandes nichos: alcoólicas e não alcoólicas, representa em 2016:

- 1,9% do Produto Interno Bruto (PIB)⁴ do Brasil, com faturamento de R\$116 bilhões;
- 4,8% do valor bruto da produção da indústria de transformação (VBPI);
- 53,3% de seu mercado é composto pela produção de bebidas não alcóolicas e 47,6% por bebidas alcóolicas.

A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS: SUCOS E CHÁS TEM DE FATIAS DE MERCADO CADA VEZ MAIORES

Considerando o consumo mundial de bebidas não alcoólicas no ano de 2017, segundo dados da ABIA, Estados Unidos e China são os líderes, representando 15% e 14% de todo o consumo desse mercado, respectivamente. O Brasil também recebe destaque: é o sétimo maior consumidor mundial, respondendo por cerca de 4% da demanda desse mercado. Toda essa representatividade, frente ao consumo mundial, vem acompanhada de uma indústria que se mantém em ascensão, tanto em volume de produção quanto

1 Disponível em: <https://www.abia.org.br/vsn/>

2 Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI) - Compreende a totalidade das transferências realizadas mais as vendas efetuadas pela unidade mais as variações dos estoques de: produtos fabricados pela unidade; produtos em curso de fabricação; e produtos fabricados por outras unidades da mesma.

3 Faturamento - É a soma de todas as vendas, seja de produtos ou serviços, realizadas em um determinado período.

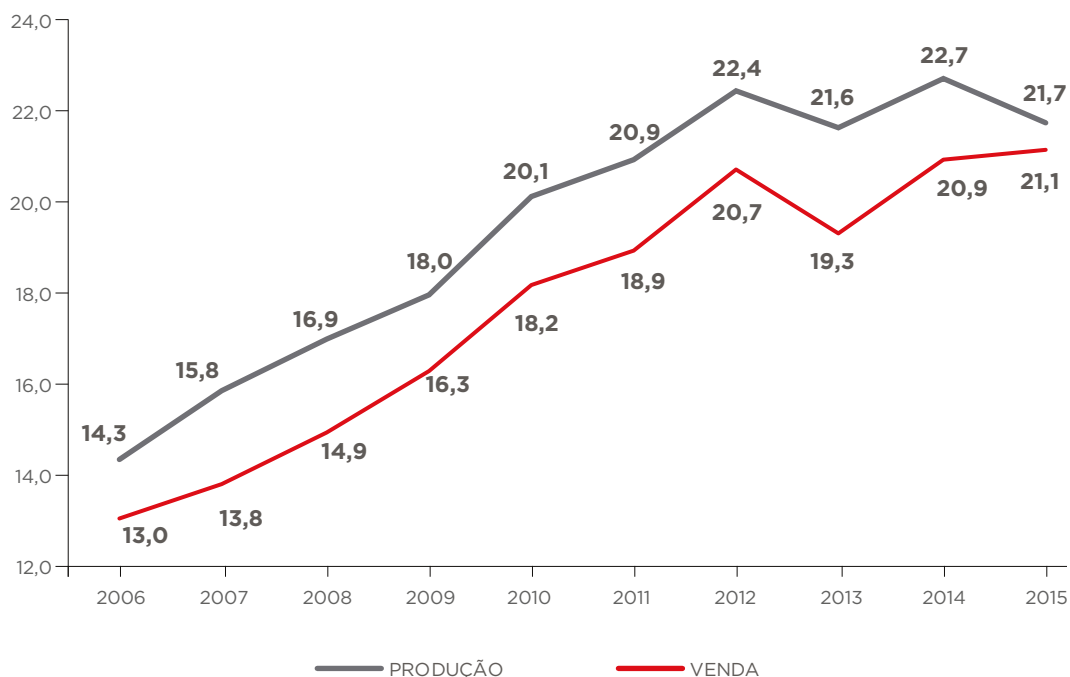
4 PIB (Produto Interno Bruto) é um dos principais indicadores do potencial da economia de um país. Ele revela o valor (soma) de toda a riqueza (bens, produtos e serviços) produzida por um país em um determinado período, geralmente um ano

em vendas. De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵, observando o Gráfico I, é possível afirmar, que, entre os anos de 2006 e 2015:

- A produção nacional de bebidas não alcóolicas vem crescendo a uma taxa de 4,7% ao ano, revelando crescimento acumulado de 52% para o período;
- As vendas brasileiras de bebidas não alcóolicas acompanharam essa trajetória e mantiveram um ritmo crescente de 5,5% ao ano, com isso o crescimento acumulado foi de 62%.

Gráfico I

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E VENDAS DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS NÃO ALCÓOLICAS DO BRASIL ENTRE 2006 E 2015 (BILHÕES DE LITROS)



Fonte: IBGE- Pesquisa Industrial Anual - Produto 6.

⁵ Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/>

⁶ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>

Dentro de todo esse volume produzido e comercializado no Brasil, existem diferentes categorias de bebidas, nas quais, segundo a Euromonitor⁷, o grupo dos refrigerantes se revela predominante: representa 48% do consumo desse segmento, em 2017. Os outros 52% se dividem entre água engarrafada, sucos, chás, concentrados, café pronto e bebidas energéticas.

Apesar do protagonismo do refrigerante, há um revelado movimento de queda na demanda pela bebida, mantendo a indústria em estado de alerta. Ainda de acordo com a Euromonitor, em 2012 esse segmento representava 62% do mercado de bebidas não alcoólicas, mas essa parcela vem diminuindo cerca de 4,6% ao ano, e conforme citado anteriormente, representa 48% em 2017.

Uma possível justificativa a isso se dá ao fato de os indivíduos estarem mudando seu padrão de consumo e demonstrando maior interesse em adquirir bebidas que sejam uma opção mais saudável, com menor teor de açúcares e ingredientes artificiais. Nesse sentido, o consumo de água engarrafada, sucos e chás vêm ganhando espaço dentro e fora do Brasil. As constantes quedas na demanda por refrigerantes, somadas aos efeitos da crise econômica e aos custos de produção mais elevados estão enxugando cada vez mais esse mercado no Brasil. Em contraponto aos refrigerantes, segmentos de sucos e chás ganham cada vez mais representatividade, tanto em termos de consumo quanto de produção nacional. De acordo com os números do IBGE para o ano de 2016:

- Foram produzidos 2,9 bilhões de litros de suco no Brasil, gerando um valor de R\$ 10,9 bilhões da produção industrial;
- A maior parcela desse mercado, 52%, pertence aos sucos de frutas concentrados, com volume de produção de 1,5 bilhão de litros. Em segundo lugar vem os sucos ou néctares de fruta prontos para consumo, respondendo por 39% da produção industrial, com um volume de 1,1 bilhão de litros. Essas duas categorias respondem juntas por 90% do total da produção industrial e vendas de sucos no Brasil;
- Os sucos de fruta concentrados e sucos ou néctares de fruta prontos para consumo contribuíram, em conjunto, com cerca de 92% do valor da produção industrial e vendas do segmento, cerca de R\$ 10 bilhões.

7 Disponível em: <https://www.euromonitor.com/>

Tabela I

VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E VENDAS DE SUCOS EM 2016 (R\$ BILHÕES)

PRODUTO	VALOR	PARTICIPAÇÃO
REFRESCOS, SUCOS OU NÉCTARES DE FRUTA, PRONTOS PARA CONSUMO	1,87	17,09%
REFRESCOS, SUCOS OU NÉCTARES DE UVA, PRONTOS PARA CONSUMO	0,14	1,29%
SUCOS CONCENTRADOS DE FRUTAS	8,16	74,75%
SUCOS DE QUALQUER OUTRA FRUTA	0,17	1,56%
SUCOS INTEGRAIS DE FRUTAS	0,03	0,32%
SUCOS INTEGRAIS DE UVA	0,54	4,99%
TOTAL	10,92	100%

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto⁸.

Em relação à produção nacional e vendas de chás, o segmento ainda é menor que o de sucos. Em 2016 foram produzidas 216 milhões de toneladas de chás, atingindo R\$ 890 milhões em valor da produção.

O chá mate beneficiado é o principal produto, e representa cerca de 93% da produção, ou seja, 201 milhões de toneladas; esse volume equivale à 83% do valor da produção industrial de chás, cerca de R\$ 744 milhões.

Tabela II

VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E VENDAS DE CHÁS EM 2016 (R\$ MILHÕES)

PRODUTO	VALOR	PARTICIPAÇÃO
CHÁ MATE BENEFICIADO	743,8	83,49%
CHÁS VERDE NÃO FERMENTADOS; PARCIALMENTE FERMENTADOS, EM EMBALAGENS DE CONTEÚDO NÃO SUPERIOR A 3KG	92,9	10,43%
EXTRATOS, ESSÊNCIAS, CONCENTRADOS E OUTRAS PREPARAÇÕES DO CHÁ OU MATE	54,2	6,08%
TOTAL	890,9	100%

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto⁹.

- O segmento de sucos e chás se manteve em expansão, inclusive em um cenário de crise econômica.

Além disso há um potencial de crescimento e ampliação desses mercados baseado na combinação: demanda aquecida e consumo per capita ainda baixo. Nesse sentido, ainda existem fatores adicionais que podem colaborar com esse cenário: os sinais de recuperação da economia e o comportamento de preços dessas bebidas, que tem se mantido abaixo da inflação.

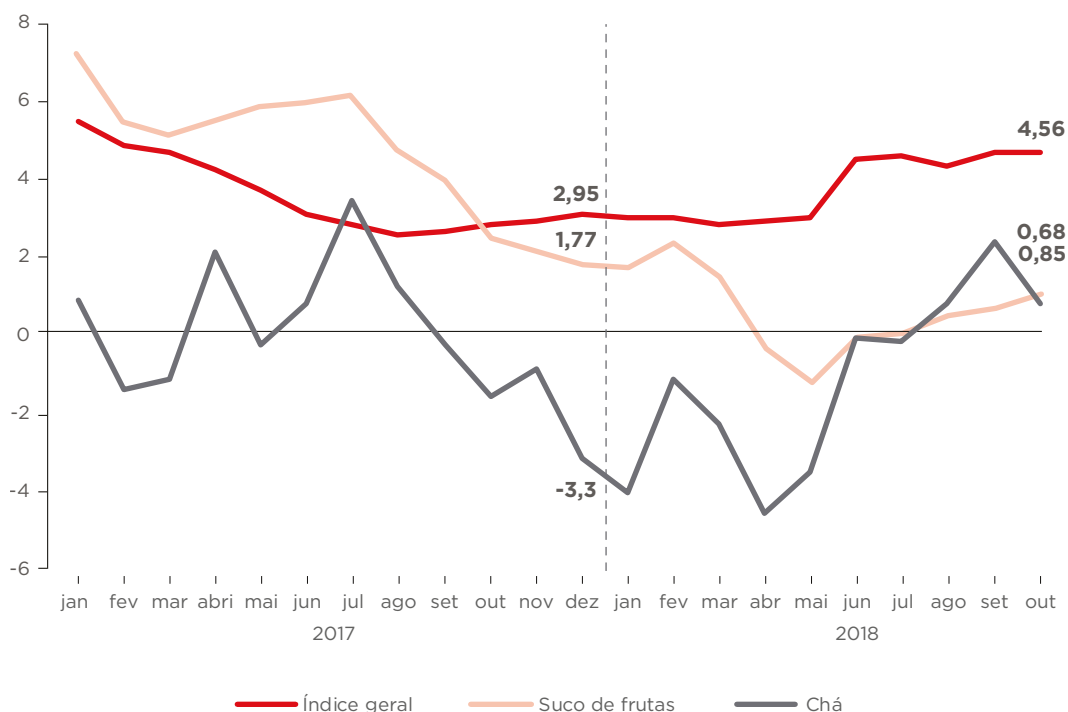
Relacionando a evolução dos preços acumulados em 12 meses de sucos e chás com o índice de preços da economia¹⁰ - IPCA, em 2017 o IPCA encerrou o ano em 2,95%, enquanto o segmento de sucos acumulou em 1,77% e o de chás ficou negativo, com queda de 3,3% para o mesmo período. Esse comportamento tem se mantido ao longo de 2018, e, no acumulado do ano, ambos os segmentos têm se mantido abaixo da inflação.

9 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6705>

10 Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): utilizado para medir a inflação de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias

Gráfico II

VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES PARA O IPCA, PREÇO DO SUCO DE FRUTAS E DE CHÁS EM 2017 E 2018 (VARIAÇÃO %)



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor¹¹.

Expandindo a análise da evolução de preços é possível observar que o preço do suco de frutas apresenta oscilações ao longo do tempo, porém, em sua maior parte, opera abaixo do nível da inflação. De janeiro a dezembro de 2017 o preço do suco de frutas segue acima do valor comparado ao mesmo período de 2018. Segundo o Centro de Pesquisas Econômicas da Escola Superior de Agricultura (CEPEA)¹², esse movimento pode ser explicado em razão da elevação do preço do suco de laranja: principal segmento dentro da indústria nacional de sucos e protagonista do mercado internacional. A elevação do preço do suco de laranja foi uma resposta aos aumentos no custo de produção da fruta, que na safra de 2017 sofreu elevação de cerca de 24% quando comparada à 2016 e com isso gerou queda de cerca de 28% no lucro do produtor.

¹¹ Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br

¹² Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>

Tabela III

LUCRO MÉDIO DA PRODUÇÃO DE LARANJA EM 2016 E 2017 (R\$/HA)

	RECEITA MÉDIA	CUSTO MÉDIO	LUCRO
2016	R\$ 17.301,71	R\$ 9.342,78	R\$ 7.958,93
2017	R\$ 17.372,68	R\$ 11.618,98	R\$ 5.753,70

Fonte: Sidra - IBGE¹³/ Hortifruti/Cepea¹⁴/Conab¹⁵.

SUCO DE LARANJA: O PROTAGONISTA DAS BEBIDAS EM ASCENSÃO

Dentro da indústria de sucos, o de laranja evidencia-se como o principal. A relevância desse segmento é global e dá ao Brasil lugar de destaque, tanto na produção nacional quanto na comercialização no mundo. O Brasil é o principal produtor e exportador mundial da bebida, seguido dos Estados Unidos e México. De acordo com o departamento de agricultura dos Estados Unidos (USDA)¹⁶, em 2017:

- O volume produzido pelo Brasil ultrapassou 1 bilhão de toneladas e o país foi responsável por cerca de 64% da produção mundial;
- Os Estados Unidos produziram cerca de 205 milhões de toneladas, aproximadamente 13% do total mundial, enquanto o México manteve sua produção em 171 milhões de toneladas, 11% do total;
- Somadas, as produções do México e Estados Unidos atingem 376 milhões de toneladas, o equivalente a pouco mais de um terço da produção brasileira, evidenciando a liderança brasileira na produção mundial da bebida.

13 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>

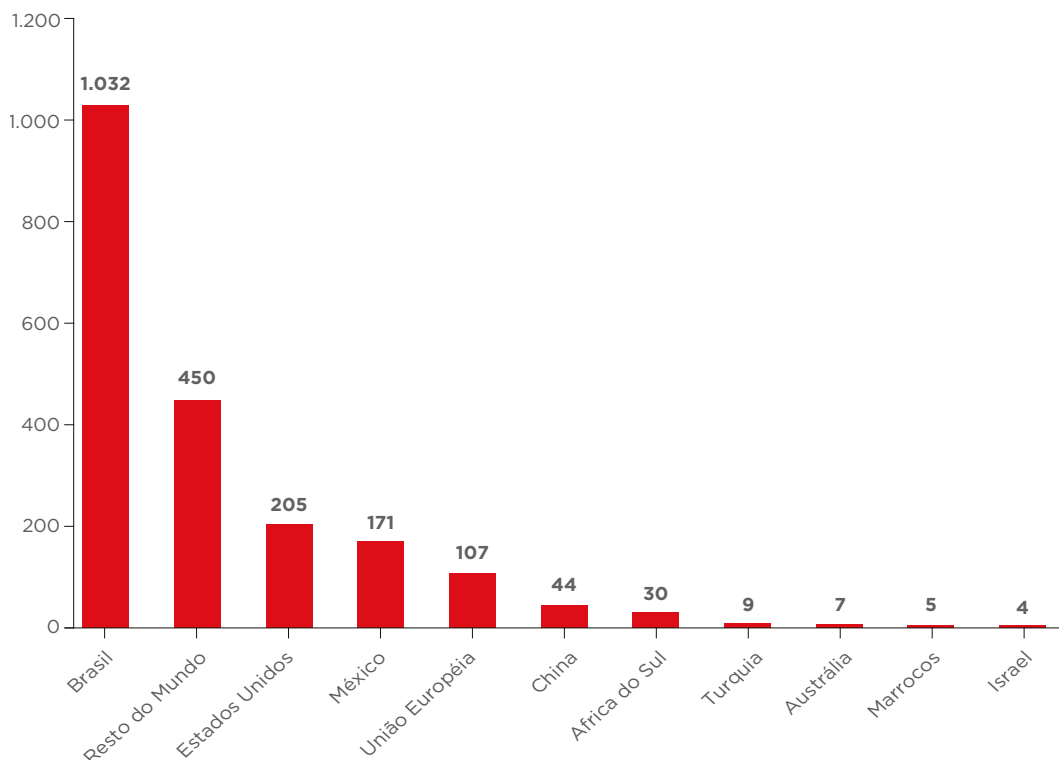
14 Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br>

15 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao>

16 Disponível em: <https://www.usda.gov/>

Gráfico III

PRODUÇÃO MUNDIAL DE SUCO DE LARANJA (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: USDA¹⁷.

Com relação ao mercado interno, há um movimento de elevação da demanda por suco de laranja mesmo com o aumento de preços sofrido nos últimos tempos. As altas no preço da laranja não afetaram o consumo doméstico da bebida. Além disso, o segmento também não sentiu os efeitos da crise sobre sua demanda, que tem se mostrado crescente desde 2013. De acordo com o USDA¹⁸:

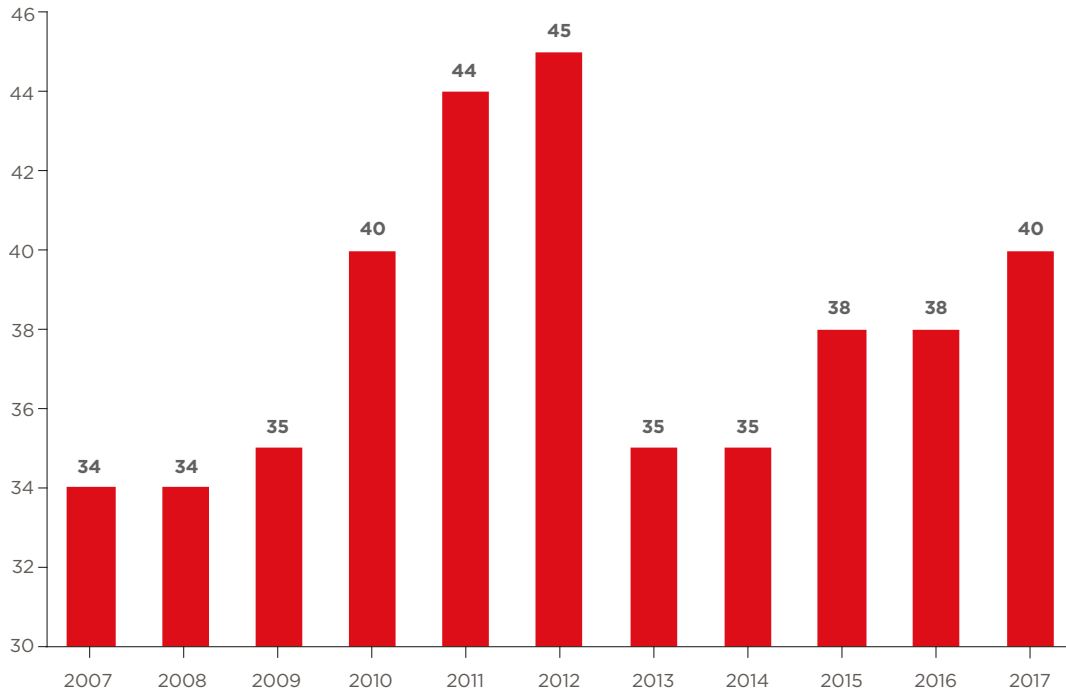
- Em 2017 o consumo foi de 40 milhões de toneladas, 5,3% a mais que no ano anterior;
- Entre 2014 e 2015 houve um aumento de 8,6% e entre 2015 e 2016 o consumo da bebida se manteve estável.

17 Disponível em: www.apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home

18 Disponível em: www.apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home

Gráfico IV

CONSUMO DOMÉSTICO DE SUCO DE LARANJA ENTRE 2007 E 2017 (MILHÕES E TONELADAS)



Fonte: USDA¹⁹.

Esse comportamento do mercado consumidor de suco de laranja, fica em consonância com o segmento de sucos e chás como um todo: demanda crescente, resistindo à crise financeira que atravessou o país em 2016.

BALANÇA COMERCIAL POSITIVA NÃO GARANTE UM MERCADO EXPRESSIVO

Apesar do mercado de sucos e chás não se revelar tão representativo quanto o de refrigerantes, dentro da indústria de bebidas não alcoólicas, ele tem sido resiliente: enfrentou a crise financeira e viu sua demanda crescer mesmo com as adversidades econômicas que o Brasil vem enfrentando. Em relação ao comércio internacional o que

19 Disponível em: www.apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home

se vê tanto para a indústria de sucos, quanto a de chás é um cenário histórico de saldos positivos na balança comercial, com destaque para o suco de laranja em que o Brasil é líder de produção e exportações. De acordo com o Comex Stat²⁰:

- A indústria de sucos e chás exportou cerca de US\$ 1,80 bilhão em 2017, esse valor corresponde a um volume total de exportações de 2 bilhões de toneladas;
- Apenas o suco de laranja responde por 87% do valor total de exportação do segmento, US\$ 1,56 bilhão;
- Durante o ano de 2018²¹ o mercado de sucos e chás como um todo já movimentou US\$ 1,9 bilhão em exportações, 89% desse valor pertence à categoria suco de laranja, que sozinha já atingiu o valor US\$ 1,7 bilhão em exportações.

Esse cenário amplamente favorável ao suco de laranja não se dá por acaso. O Brasil tem vantagens competitivas, em relação à produção da bebida, que conferem ao país uma condição quase imbatível para atuar nesse mercado:

- Baixos custos de produção em razão do clima favorável e da mão de obra mais barata;
- Terras férteis, boa produtividade dos pomares e grande escala;
- E estrutura logística própria das grandes indústrias nos portos de embarque e desembarque de seus produtos conferem ao país condições muito vantajosas de atuação.

Em 2017, cerca de 78% de todo o volume de suco de laranja exportado no mundo era de procedência brasileira. De acordo com o USDA²², o país exportou cerca de 1,8 milhão de toneladas da bebida, gerando uma receita em torno de US\$ 1,6 bilhão.

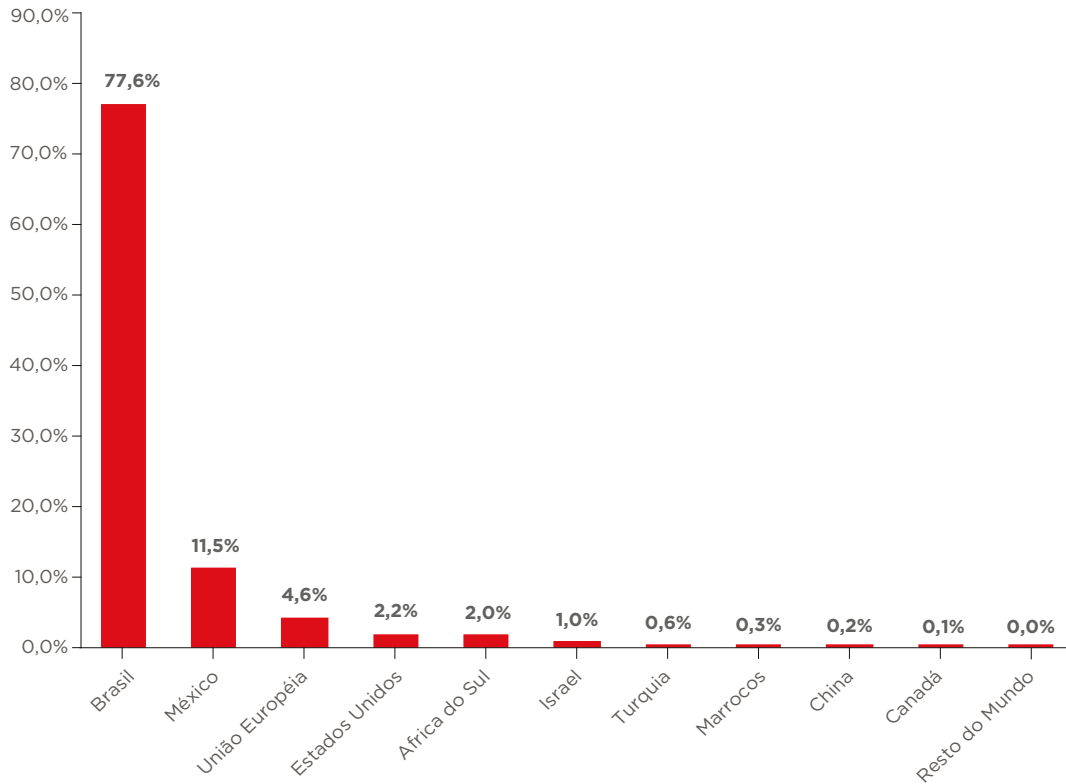
20 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

21 Os valores de comércio internacional de 2018 se referem aos meses de janeiro a outubro do ano referido.

22 Disponível em: www.apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home

Gráfico V

**PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE SUCO DE LARANJA EM
RELAÇÃO AO VOLUME TOTAL EXPORTADO NO MUNDO EM 2017**

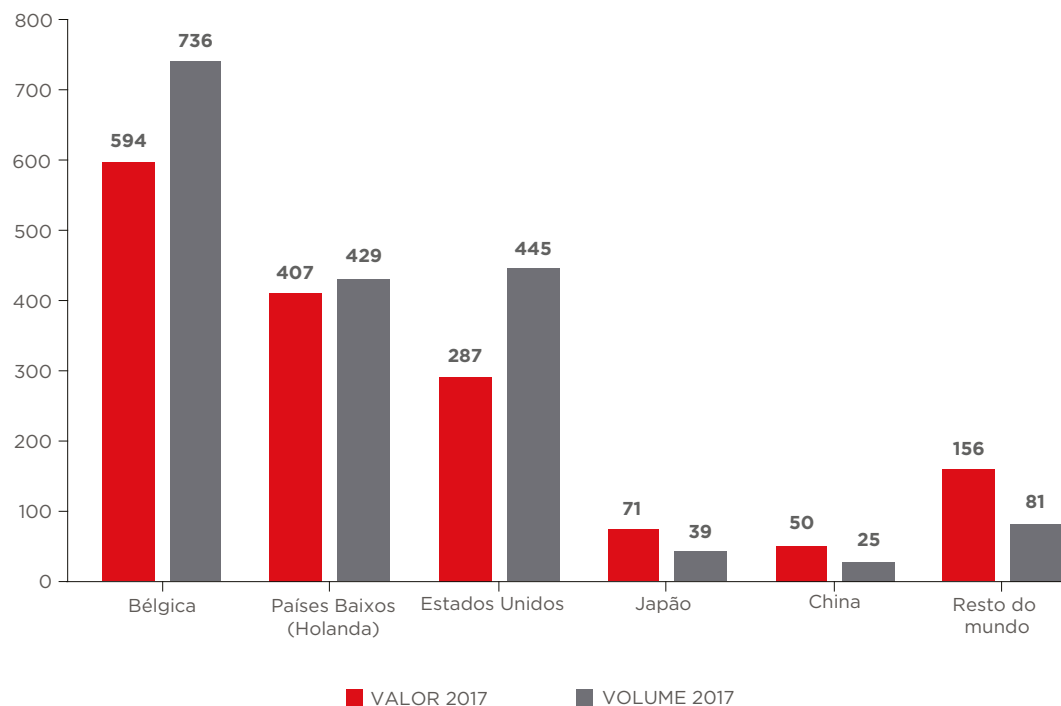


Fonte: USDA²³.

Além disso, segundo informações do Comex Stat, em 2017 o suco de laranja brasileiro foi comercializado com 61 países, sendo a Bélgica o principal destino da bebida, servindo como porta de entrada para a distribuição dentro do continente europeu. O país europeu recebeu cerca de 42% do volume das exportações e 38% do valor total exportado, seguido da Holanda que adquiriram 25% do volume total e 26% do valor exportado. Dessa forma, a União Europeia ocupa a posição de principal mercado consumidor do suco de laranja brasileiro, demandando aproximadamente 66% do volume exportado, o que corresponde a cerca de 51% do valor de exportação.

23 Disponível em: www.apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home

Gráfico VI

**EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE SUCO DE LARANJA - PAÍSES DE DESTINO (US\$ MILHÕES/
MIL TONELADAS)**

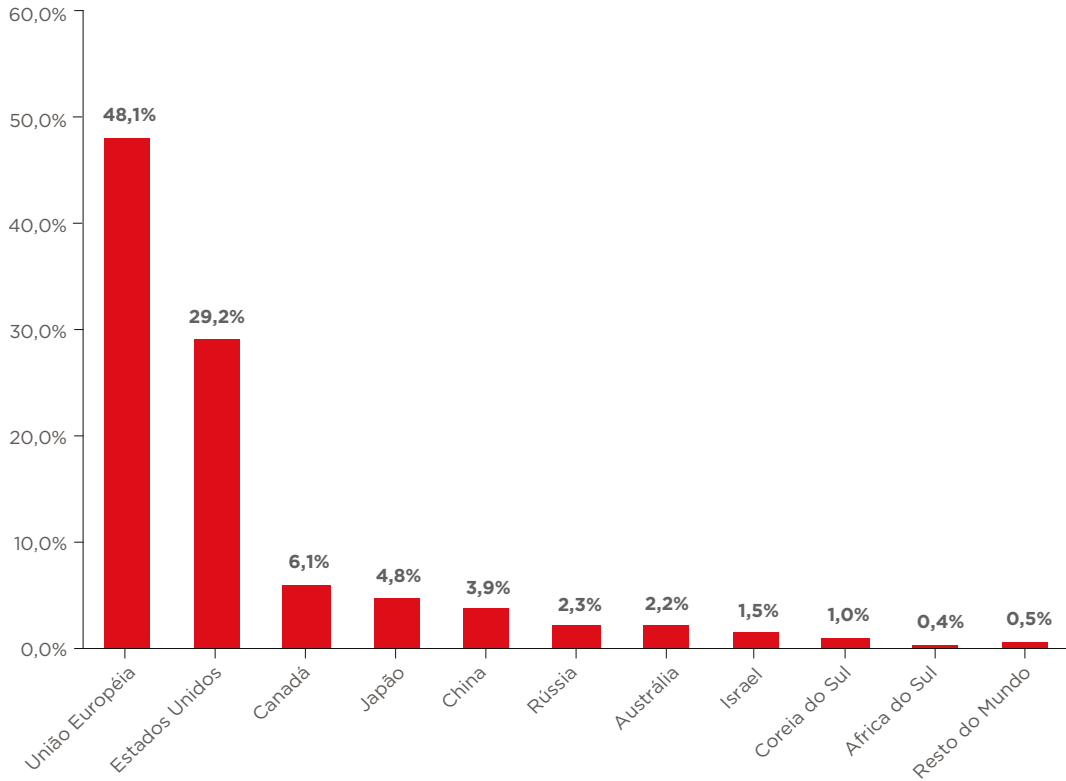
Fonte: Comex Stat (2018)²⁴.

A União Europeia, principal compradora do suco de laranja brasileiro, é também a maior importadora mundial, demandando cerca de 48% de todo o volume da bebida comercializado no mundo em 2017. Estados Unidos ocupam a segunda posição nesse ranking, responsáveis por cerca de 29% do total. Juntos, União Europeia e Estados Unidos, respondem por 77% das importações mundiais de suco de laranja.

24 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Gráfico VII

**PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE SUCO DE LARANJA EM
RELAÇÃO AO VOLUME TOTAL IMPORTADO NO MUNDO**



Fonte: USDA²⁵.

BARREIRAS NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SUCOS E CHÁS DO BRASIL

No que corresponde às barreiras encontradas pela produção de sucos de frutas brasileiros, assim como muitos outros cultivos, a cultura das diferentes frutas está vulnerável às intempéries do clima. Em relação ao suco de laranja, as condições climáticas podem interferir diretamente no preço do produto. Caso o clima não seja favorável ao cultivo, a oferta pode sofrer reduções frente a uma demanda estável, e esse desequilíbrio ocasiona uma elevação no preço do produto ao consumidor final.

25 Disponível em: www.apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home

No mercado internacional, a existência de barreiras tarifárias e não tarifárias representa um importante entrave à comercialização do suco de laranja com o mundo. Exigências fitossanitárias e técnicas impõem uma série de restrições aos produtores, o que faz elevar o custo do suco de laranja em comparação a produção local dos países importadores. De acordo com informações da Associação Nacional de Exportadores de Sucos Cítricos (Citrus BR)²⁶:

- Em relação às barreiras fitossanitárias a União Europeia, principal parceira do Brasil na comercialização do suco de laranja, estabelece várias exigências com a finalidade de assegurar a saúde do seu consumidor. São questões que envolvem uso de contaminantes, pesticidas, qualidade, autenticidade, fácil rastreabilidade e a percepção dos consumidores. Os exportadores devem seguir a legislação do mercado exportador, o Codex Alimentarius²⁷, além uma legislação específica do continente europeu;
- Acerca das barreiras técnicas, a China é um dos mercados mais exigentes em questões de níveis de contaminação microbiológica. Suas normas são 25% mais severas que as da União Europeia e 50% mais rigorosas que as dos Estados Unidos;
- A União Europeia também apresenta barreiras técnicas ao suco de laranja brasileiro. O continente tem uma lista de defensivos aceitos diferente da praticada na citricultura do Brasil e ainda exige que o mercado brasileiro entregue um produto homogêneo e que esteja de acordo com especificações técnicas estritas.

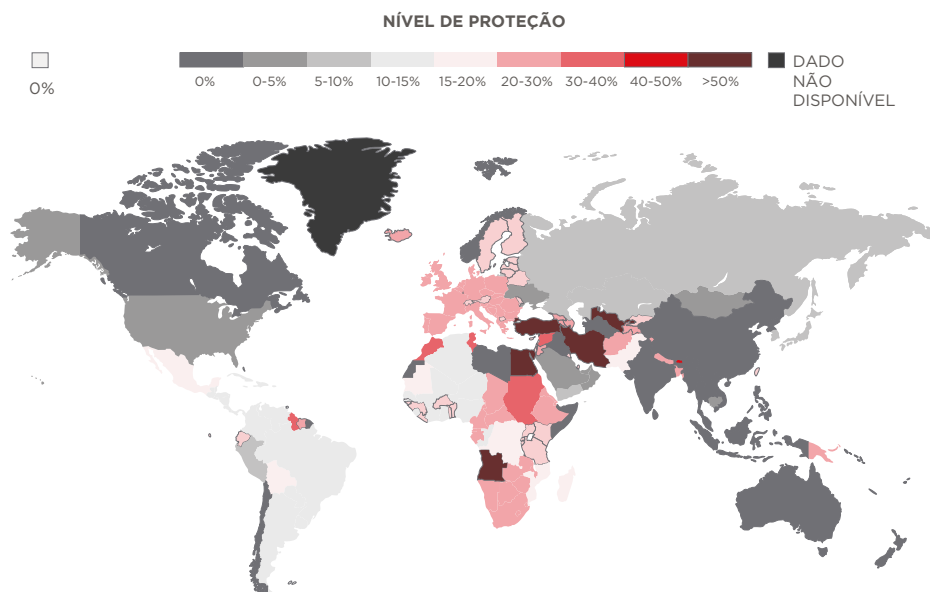
Em relação ao chá brasileiro, principalmente a erva mate, não há grandes barreiras de comercialização internacional, já que há pouca tecnologia empregada nessa indústria e investimento relativamente baixo para adentrar a atividade. Os principais países de destino, Uruguai, Estados Unidos, Chile e Alemanha, não impõem tarifas de importação ao produto brasileiro.

26 Disponível em: <http://www.citrusbr.com/>

27 O Codex Alimentarius é um programa conjunto da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), criado em 1963, com o objetivo de estabelecer normas internacionais na área de alimentos, incluindo padrões, diretrizes e guias sobre Boas Práticas e de Avaliação de Segurança e Eficácia. Seus principais objetivos são proteger a saúde dos consumidores e garantir práticas leais de comércio entre os países.

Figura I

**TAMANHO DO COMÉRCIO E NÍVEIS DE PROTEÇÃO APLICADOS AO MATE BRASILEIRO
NO MERCADO INTERNACIONAL EM 2018**



Fonte: Adaptado de Macmap (2018)²⁸.

28 Disponível em: <http://www.macmap.org/QuickSearch/FindTariff/FindTariff.aspx>

1. A INDÚSTRIA DE SUCOS E CHÁS NO BRASIL E NO MUNDO

Dentre as indústrias de transformação a de alimentos e bebidas é a maior. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA)¹, em 2017, a indústria de alimentos e bebidas foi responsável por gerar R\$ 550 bilhões em valor bruto da produção (VBP) industrial e um contingente de 35,6 mil empresas; além disso é o setor que mais emprega, com cerca de 1,6 milhões de empregos diretos e apresenta um faturamento de R\$ 642,6 bilhões, dos quais 81% pertencem à alimentos e 19% às bebidas.

Apenas a indústria brasileira de bebidas é responsável por cerca de 3% do valor da produção industrial do Brasil, e em 2016 faturou R\$ 116 bilhões, representando 1,9% do PIB e 4,8% do VBP da indústria de transformação. Essa indústria pode ser dividida em dois grandes grupos: Bebidas alcoólicas que representa 46,7% do segmento e bebidas não alcoólicas com 53,3%.

A indústria de bebidas não alcoólicas, a mais representativa dentro do segmento, tem grande relevância no mercado brasileiro. De acordo com os dados da ABIA, em 2017, O país está entre os 10 maiores consumidores mundiais do segmento, conforme Tabela 1.

1 Disponível em: <https://www.abia.org.br/vsn/>

Tabela 1

PAÍSES COM MAIOR CONSUMO DE BEBIDAS NÃO ALCÓOLICAS NO VAREJO ENTRE 2012 E 2017 (BILHÕES DE LITROS)

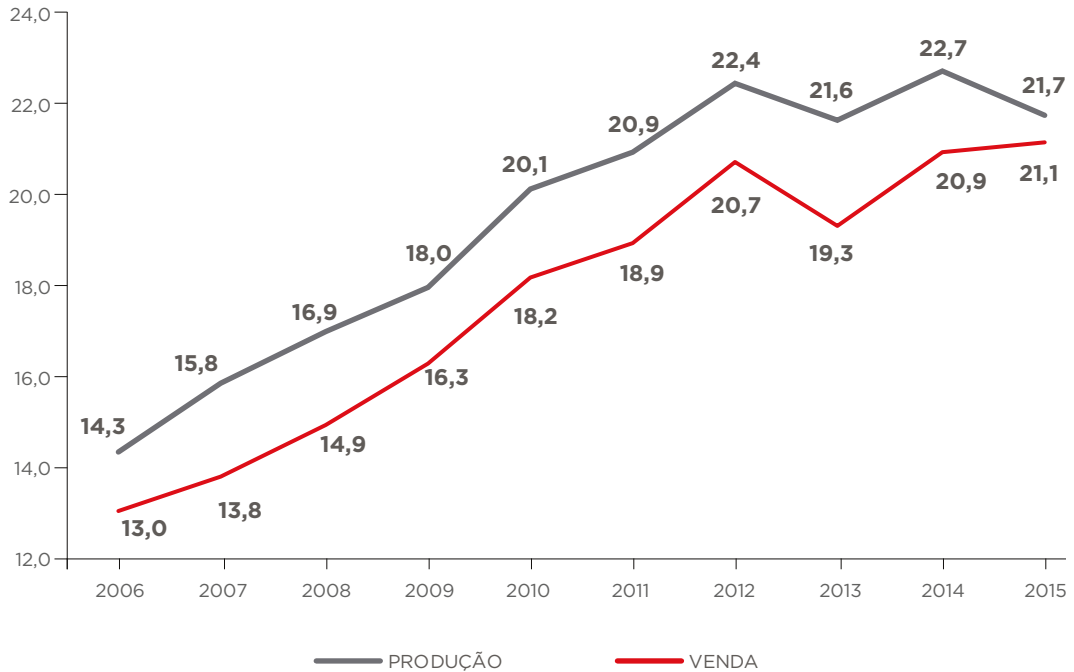
PAÍSES	2012	2013	2014	2015	2016	2017
EUA	84,36	84,62	85,72	88,06	90,20	91,35
CHINA	62,58	71,31	75,45	77,83	78,98	82,58
MÉXICO	35,64	35,78	35,95	36,90	38,09	39,11
NIGÉRIA	20,78	23,63	26,36	28,84	31,81	35,28
INDONÉSIA	18,32	19,98	21,06	22,34	24,83	25,10
JAPÃO	20,44	20,87	20,62	21,13	21,55	21,75
BRASIL	21,04	21,12	22,03	21,88	21,56	21,41
ALEMANHA	19,99	20,01	19,98	20,05	20,03	20,06
FRANÇA	12,16	12,17	12,29	12,70	13,02	13,32
ÍNDIA	6,65	7,87	9,07	10,32	11,65	13,07
OUTROS	208,14	213,54	220,03	227,00	232,08	237,90
MUNDO	510,10	530,89	548,53	567,04	583,80	600,94

A demanda por bebidas não alcoólicas, mesmo em pequena escala, é crescente em todos os países. Os Estados Unidos e a China são os maiores consumidores, e ao longo dos anos, o aumento do consumo na China foi cerca de 32%, superior aos 8% do país americano. Índia, Nigéria e Indonésia apresentaram maiores taxas de crescimento acumulado, 96%, 70% e 37%, respectivamente.

O Brasil é o sétimo colocado nesse ranking, com consumo que gira anualmente em torno de pouco mais de 21 bilhões de litros. Os dados do IBGE, apresentados no Gráfico 1, ficam em consonância com os dados apresentados na Tabela 1. É possível perceber que além do representativo consumo frente ao mercado externo, internamente, o segmento tem crescido ao longo dos anos, tanto em termos de volume produzido, quanto comercializado pela indústria.

Gráfico 1

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E VENDAS DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS NÃO ALCÓOLICAS DO BRASIL ENTRE 2006 E 2015 (BILHÕES DE LITROS)

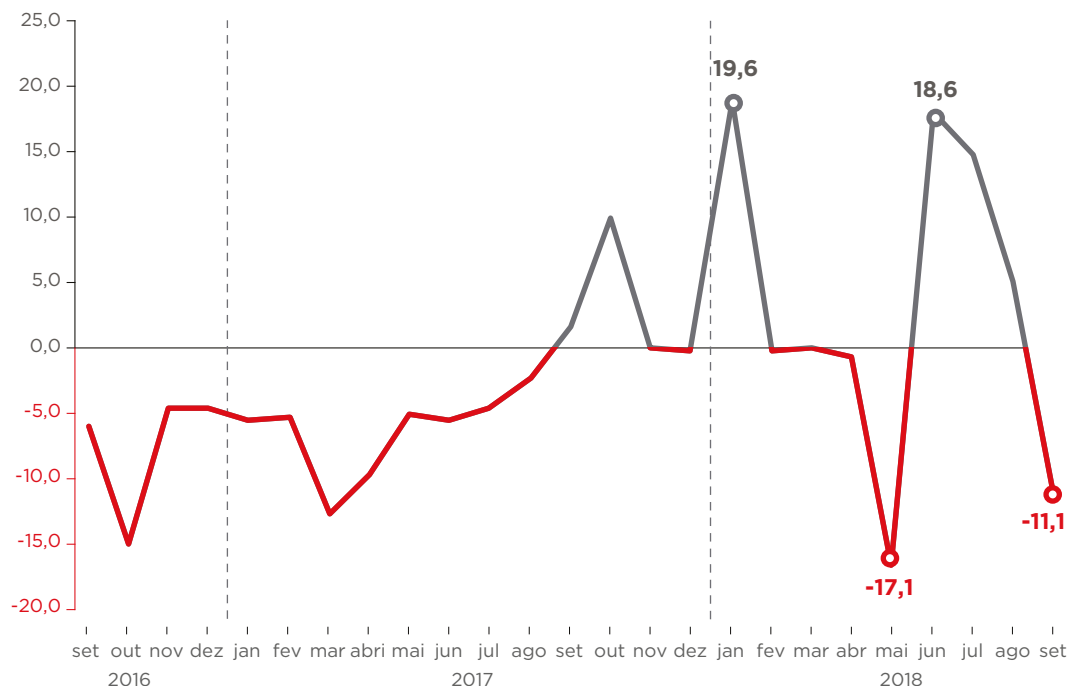


Fonte: IBGE¹.

Mesmo com desempenho crescente, a partir de 2012 o segmento experimentou algumas quedas na produção, mas retomou o crescimento após setembro de 2017, conforme o Gráfico 2, que mostra a variação mensal da produção física industrial de bebidas não alcoólicas no período de setembro de 2016 a setembro de 2018.

1 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>

Gráfico 2

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL DE BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR (BASE FIXA = 100)

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física².

É importante ressaltar que o Gráfico 2 faz referência ao mesmo mês do ano anterior. Dessa forma, pode-se observar que a variação da produção passou a ser positiva a partir de setembro de 2017. Em janeiro de 2018 a variação atingiu um crescimento de 19,6% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, é possível notar o movimento oposto em maio de 2018, que apresentou variação negativa de 17% em relação ao mesmo período do ano anterior. Mas já no mês de junho a variação da produção foi 18%, comparada a junho de 2017.

Dentro dessa indústria, que apresenta produção crescente ao longo dos anos, estão dispostas algumas categorias: a produção de água engarrafada, refrigerantes, concentrados, sucos, chás, café e bebidas esportivas e energéticas. A Tabela 2 mostra a participação de cada tipo de bebida nas vendas entre 2012 e 2017 no Brasil.

² Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>

Tabela 2

VENDAS DE BEBIDAS NÃO ALCÓOLICAS NO VAREJO NO BRASIL POR CATEGORIA ENTRE 2012 E 2017 (MILHÕES DE LITROS)

TIPOS DE BEBIDAS	2012	2013	2014	2015	2016	2017
ÁGUA ENGARRAFADA	6.219	6.521	7.439	8.308	8.786	9.119
REFRIGERANTE	13.054	12.668	12.427	11.473	10.752	10.313
CONCENTRADOS	243	230	227	230	231	231
SUCOS	1233	1.389	1.601	1.567	1.5	1.466
CHÁ PRONTO PARA BEBER	109	115	126	119	122	126
CAFÉ PRONTO PARA BEBER	1	3	2	2	2	2
BEBIDAS ESPORTIVAS E ENERGÉTICAS	183	196	203	185	164	153
TOTAL	21.042	21.122	22.025	21.883	21.557	21.410

Fonte: Euromonitor³.

Segundo informações da Euromonitor, os refrigerantes têm, em 2017, uma atuação de 48% no mercado brasileiro de bebidas não alcoólicas, mas apesar da representatividade, é uma participação em queda, já que em 2012 esse segmento respondia por 62% do mercado de bebidas não alcoólicas. No mercado mundial o declínio do consumo de refrigerantes é ainda maior, e, em 2017, a bebida representa 27,1% do mercado em que está inserida.

Já o consumo de água engarrafada, sucos e chás vem crescendo no país. Parte disso se deve à tendência de queda da demanda por refrigerantes. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (Abir)⁴, desde 2014 o consumo per capita de refrigerantes vem diminuindo no Brasil: há quatro anos, era de 80,6 litros por habitante por ano. Já em 2016 foi de 70 litros/ano. Os dados de 2017 ainda não foram consolidados, mas a projeção é de nova retração no mercado, com queda da produção nacional. Além disso, esse segmento específico pode ter sentido mais os efeitos da crise econômica que atravessou o país. Os custos de produção estão aumentando, e há empresas que já entraram com pedido de recuperação judicial, declarando que não conseguem pagar suas obrigações.

³ Disponível em: <https://www.euromonitor.com>⁴ Disponível em: <https://www.abir.org.br>

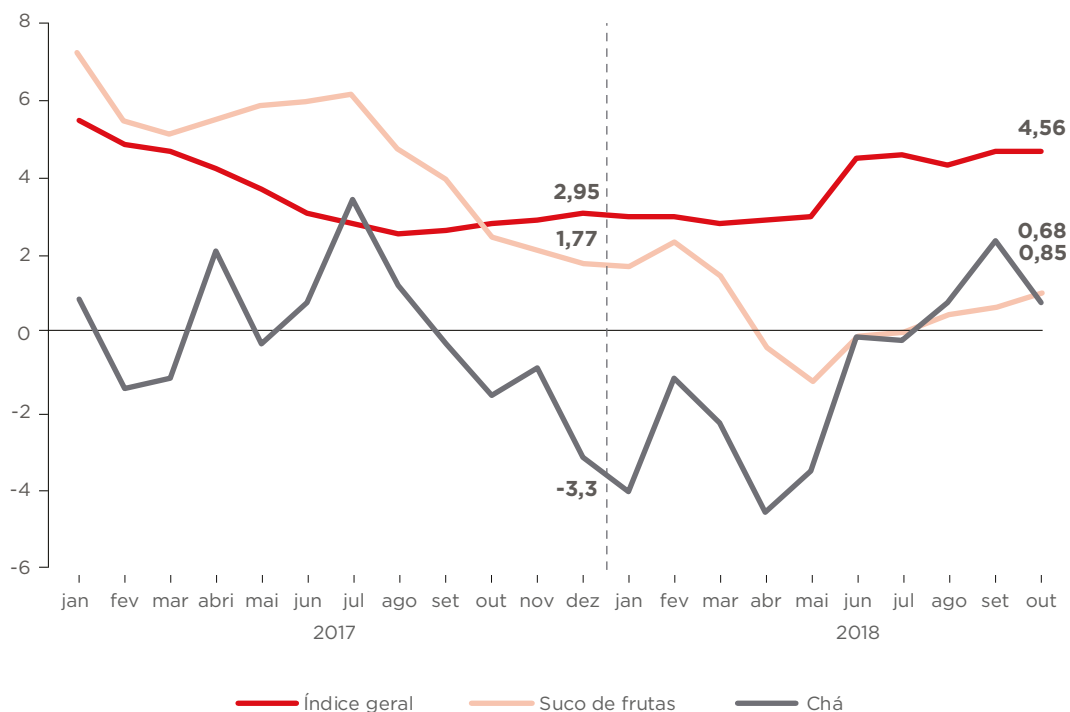
Além das dificuldades do setor, a redução do consumo per capita de refrigerantes pode revelar uma tendência na mudança de hábitos dos brasileiros que abrem mão de consumir a bebida em busca de opções mais saudáveis, demonstrando maior preocupação com a qualidade de vida. As bebidas açucaradas estão perdendo espaço e com isso as vendas de sucos, chás e outras opções mais saudáveis vem crescendo.

Em contraponto aos refrigerantes, o mercado de sucos resistiu à crise financeira e se manteve em expansão no país, em ritmo mais acelerado que o do segmento de bebidas não alcoólicas como um todo. A expectativa é de que, diante dessa demanda aquecida e de um consumo per capita ainda baixo, haja um grande potencial de crescimento para os próximos anos. Além disso, a expectativa é que ao final de 2018 o segmento de bebidas com apelo mais funcional e saudável revele crescimento ao longo do ano. Apesar da ausência de dados para confirmar esse desempenho, os sinais de recuperação da economia e o potencial desse nicho de negócio devem impulsionar as vendas.

Além de se apresentarem como uma opção mais saudável, o preço praticado nos mercados de sucos e chás se apresenta como outro fator favorável para a elevação da demanda desse segmento. O índice que mede a inflação desses produtos mostra que seus preços têm oscilado abaixo do Índice de Preços ao Consumidor Amplo, que é utilizado para medir a inflação de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias. Ao final de 2017 o IPCA fechou o acumulado do ano em 2,95%, enquanto o segmento de sucos acumulou em 1,77% e o chás ficaram negativos com queda de 3,3% para o mesmo período.

Gráfico 3

VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES DO IPCA, PREÇO DO SUCO DE FRUTAS E DE CHÁS EM 2017 E 2018 (VARIAÇÃO %)



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor⁵.

Até outubro de 2018 o acumulado do IPCA mantém-se em 3,81%, e a inflação de ambos os segmentos, sucos e chás, permanece abaixo do índice geral, acumulando em 1,47% e 0,47% respectivamente. É possível observar que o preço do suco de frutas apresenta oscilações ao longo do tempo, porém, em sua maior parte, opera abaixo do nível da inflação. De janeiro a dezembro de 2017 o preço do suco de frutas segue acima do valor comparado ao mesmo período de 2018. De acordo com informações do CEPEA, um dos motivos pode ser explicado em razão do aumento do preço do suco de laranja, principal segmento dentro da indústria nacional de sucos, que foi afetado por uma queda na produção da safra 2016/2017 em razão de problemas climáticos, elevando os custos de produção, conforme Tabela 3.

⁵ Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br

A elevação do preço do suco de laranja foi uma resposta aos aumentos no custo de produção da fruta, que na safra de 2017 sofreu elevação de cerca de 24% quando comparada à 2016 e com isso gerou queda de cerca de 28% no lucro do produtor.

Tabela 3

LUCRO MÉDIO DA PRODUÇÃO DE LARANJA EM 2016 E 2017 (R\$/HA)

	RECEITA MÉDIA	CUSTO MÉDIO	LUCRO
2016	R\$ 17.301,71	R\$ 9.342,78	R\$ 7.958,93
2017	R\$ 17.372,68	R\$ 11.618,98	R\$ 5.753,70

Fonte: Sidra - IBGE⁶/ Hortifruti/Cepea⁷/Conab⁸.

A relevância do suco de laranja brasileiro se dá a nível global. Segundo dados da USDA, o Brasil é o principal produtor e exportador mundial da bebida. Em 2017 o volume produzido ultrapassou 1 bilhão de toneladas e com isso o país foi responsável por cerca de 64% da produção mundial, como mostra o Gráfico 4.

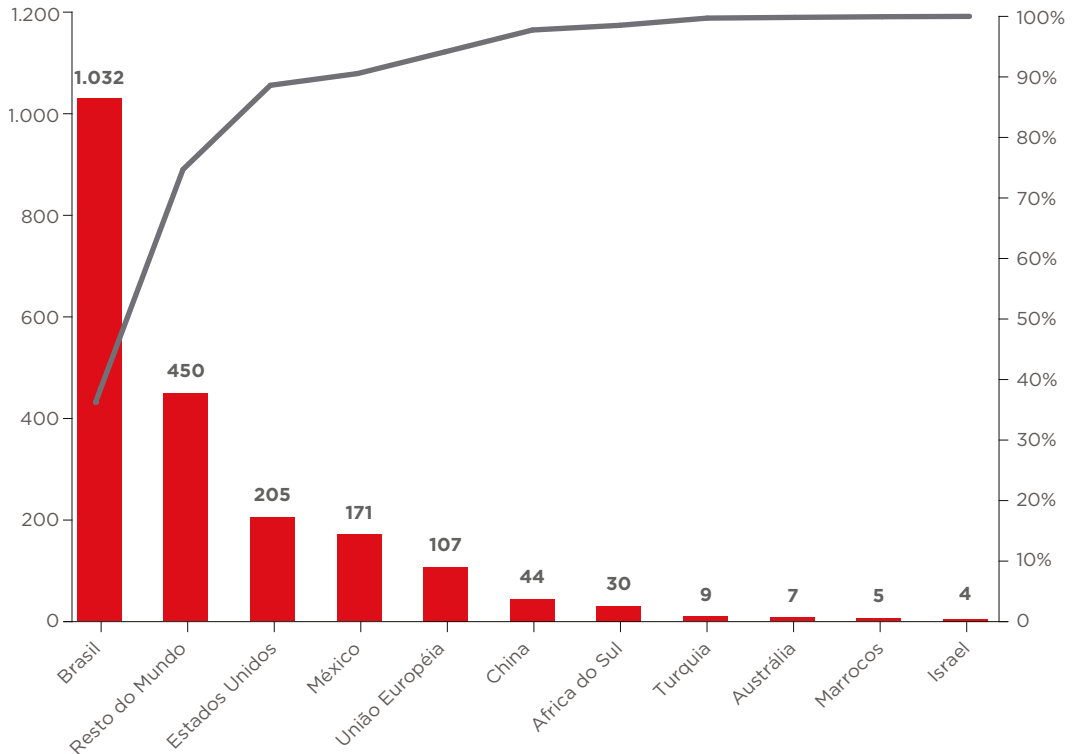
6 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>

7 Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br>

8 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao>

Gráfico 4

PRODUÇÃO MUNDIAL DE SUCO DE LARANJA E OS 10 MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS (MILHÕES DE TONELADAS)



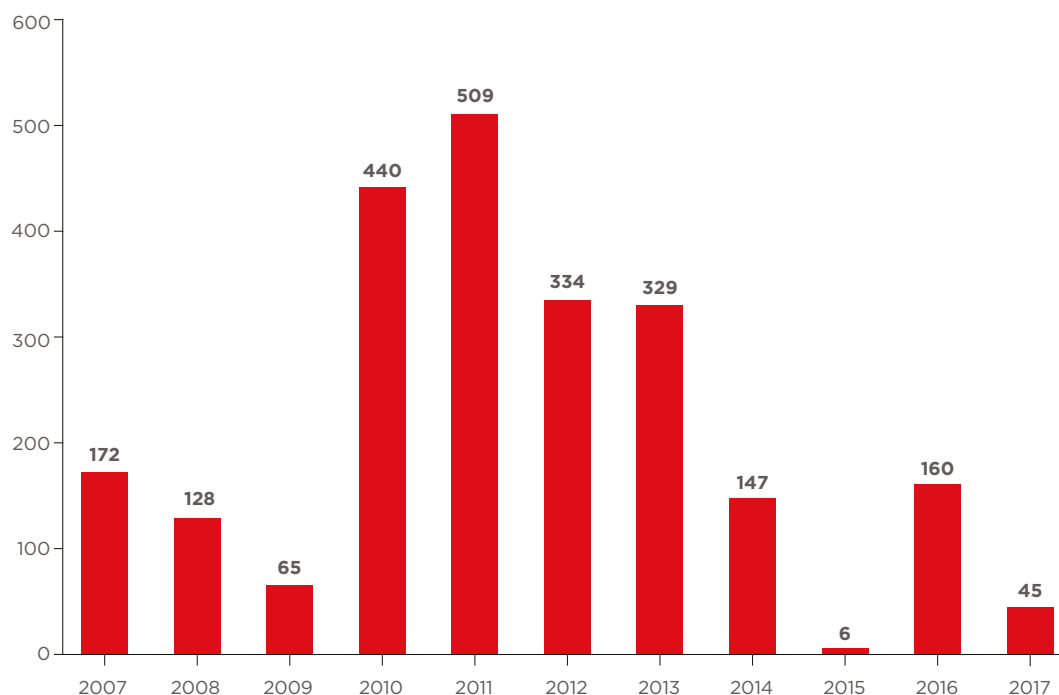
Fonte: USDA⁹.

Os Estados Unidos ficam em segundo lugar no ranking dos maiores produtores mundiais de suco de laranja. Em 2017 o volume produzido pelo país norte americano atingiu cerca de 205 milhões de toneladas, aproximadamente 13% do total global. Juntos, Brasil e Estados Unidos, respondem por 77% de todo o suco de laranja produzido no mundo.

Conforme mencionado anteriormente, a produção da safra 2016/2017 sofreu forte queda, em razão de problemas climáticos, o que gerou aumento no preço do produto, em função da redução da produção e dos estoques da *commodity*, como mostra o Gráfico 5. Já para 2018, com a normalização da safra 2017/2018 os estoques físicos de suco de laranja aumentaram consideravelmente, em relação ao ano anterior, e o preço do produto foi incidindo em queda até junho.

⁹ Disponível em: www.apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home

Gráfico 5

ESTOQUE FINAL DE SUCO DE LARANJA NO BRASIL ENTRE 2007 E 2017 (MILHÕES DE TONELADAS)*

* Foram encontrados os dados para 2015.

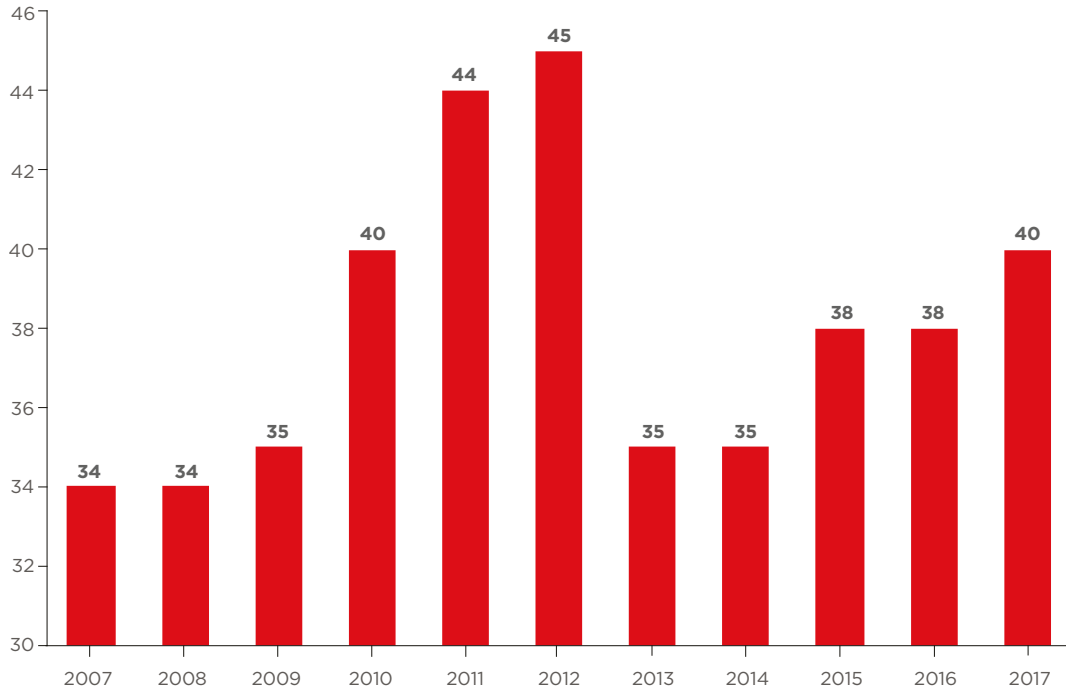
Fonte: USDA¹⁰.

As oscilações no preço da laranja não afetaram o consumo doméstico da bebida, conforme Gráfico 6. Em 2017 a demanda interna foi de 40 milhões de toneladas, 5,3% a mais que no ano anterior e mesmo no cenário de crise econômica não houve queda no consumo. Entre 2014 e 2015 houve um aumento de 8,6% e entre 2015 e 2016 o desempenho se manteve estável. A mudança de hábitos alimentares do brasileiro pode ter sido um dos fatores que influenciou esse comportamento.

10 Disponível em: www.apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home

Gráfico 6

CONSUMO DOMÉSTICO DE SUCO DE LARANJA ENTRE 2007 E 2017 (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: USDA¹¹.

Não só o mercado de suco de laranja, mas o de sucos e de chás como um todo resistiu à crise financeira e permaneceu em ritmo de expansão no país. Nesse sentido, considerando a produção específica desses segmentos, a Tabela 3 apresenta o volume da produção industrial e vendas de sucos em 2016. De acordo com dados do IBGE, o volume total atingiu cerca de 2,9 bilhões de litros. É possível observar que o volume dos sucos concentrados de frutas representa pouco mais da metade do volume total de produção, cerca de 52%. Em seguida, estão os refrescos, sucos ou néctares de fruta prontos para consumo, abrangendo quase 39% do volume total. Juntos, esses produtos representam cerca de 90% do total da produção industrial e vendas de sucos em 2016.

¹¹ Disponível em: www.apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home

Tabela 3

PRODUÇÃO INDUSTRIAL E VENDAS DE SUCOS EM 2016 (MILHÕES DE LITROS)

PRODUTO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
REFRESCOS, SUCOS OU NÉCTARES DE FRUTA, PRONTOS PARA CONSUMO	1.110,73	38,43%
REFRESCOS, SUCOS OU NÉCTARES DE UVA, PRONTOS PARA CONSUMO	84,93	2,94%
SUCOS CONCENTRADOS DE FRUTAS	1.507,21	52,14%
SUCOS DE QUALQUER OUTRA FRUTA	52,39	1,81%
SUCOS INTEGRAIS DE FRUTAS	9,21	0,32%
SUCOS INTEGRAIS DE UVA	126,11	4,36%
TOTAL	2.890,58	100%

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto¹².

Em relação ao valor da produção industrial e vendas de sucos em 2016, conforme Tabela 4, é possível verificar que os sucos concentrados de frutas são o produto mais expressivo dessa composição, representando cerca de 75% do valor total de R\$ 10,9 bilhões, seguido por refrescos, sucos, ou néctares de fruta, prontos para consumo, que formam 17% do valor total.

12 Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br

Tabela 4

VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E VENDAS DE SUCOS EM 2016 (R\$ BILHÕES)

PRODUTO	VALOR	PARTICIPAÇÃO
REFRESCOS, SUCOS OU NÉCTARES DE FRUTA, PRONTOS PARA CONSUMO	1,87	17,09%
REFRESCOS, SUCOS OU NÉCTARES DE UVA, PRONTOS PARA CONSUMO	0,14	1,29%
SUCOS CONCENTRADOS DE FRUTAS	8,16	74,75%
SUCOS DE QUALQUER OUTRA FRUTA	0,17	1,56%
SUCOS INTEGRAIS DE FRUTAS	0,03	0,32%
SUCOS INTEGRAIS DE UVA	0,54	4,99%
TOTAL	10,92	100%

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto¹³.

No que tange à produção industrial e vendas de chás em 2016, a Tabela 5 mostra que o chá mate beneficiado é o principal produto na pauta, representando cerca de 93% da produção e venda total de 216 milhões de toneladas. Os 7% restantes se distribuem entre chá verde e extratos e essências concentradas.

13 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>

Tabela 5

PRODUÇÃO INDUSTRIAL E VENDAS DE CHÁS EM 2016 (MILHÕES DE TONELADAS)

PRODUTO	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
CHÁ MATE BENEFICIADO	200,8	92,99%
CHÁS VERDE NÃO FERMENTADOS; PARCIALMENTE FERMENTADOS, EM EMBALAGENS DE CONTEÚDO NÃO SUPERIOR A 3KG	8,5	3,95%
EXTRATOS, ESSÊNCIAS, CONCENTRADOS E OUTRAS PREPARAÇÕES DO CHÁ OU MATE	6,6	3,05%
TOTAL	216,0	100%

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto¹⁴.

Em consonância com esses dados, fica evidenciado na Tabela 6, a participação majoritária do chá mate beneficiado no valor da produção industrial e vendas totais de chás em 2016, com representação de cerca de 83%. O valor da produção industrial do segmento fechou o ano de 2016 em cerca de R\$ 891 milhões, enquanto só o valor do chá mate foi de cerca de R\$ 744 milhões.

14 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6705>

Tabela 6

VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E VENDAS DE CHÁS EM 2016 (R\$ MILHÕES)

PRODUTO	VALOR	PARTICIPAÇÃO
CHÁ MATE BENEFICIADO	743,8	83,49%
CHÁS VERDE NÃO FERMENTADOS; PARCIALMENTE FERMENTADOS, EM EMBALAGENS DE CONTEÚDO NÃO SUPERIOR A 3KG	92,9	10,43%
EXTRATOS, ESSÊNCIAS, CONCENTRADOS E OUTRAS PREPARAÇÕES DO CHÁ OU MATE	54,2	6,08%
TOTAL	890,9	100%

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto¹⁵.

15 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6705>

2. BALANÇA COMERCIAL DOS SETORES DE SUCOS E CHÁS NO BRASIL

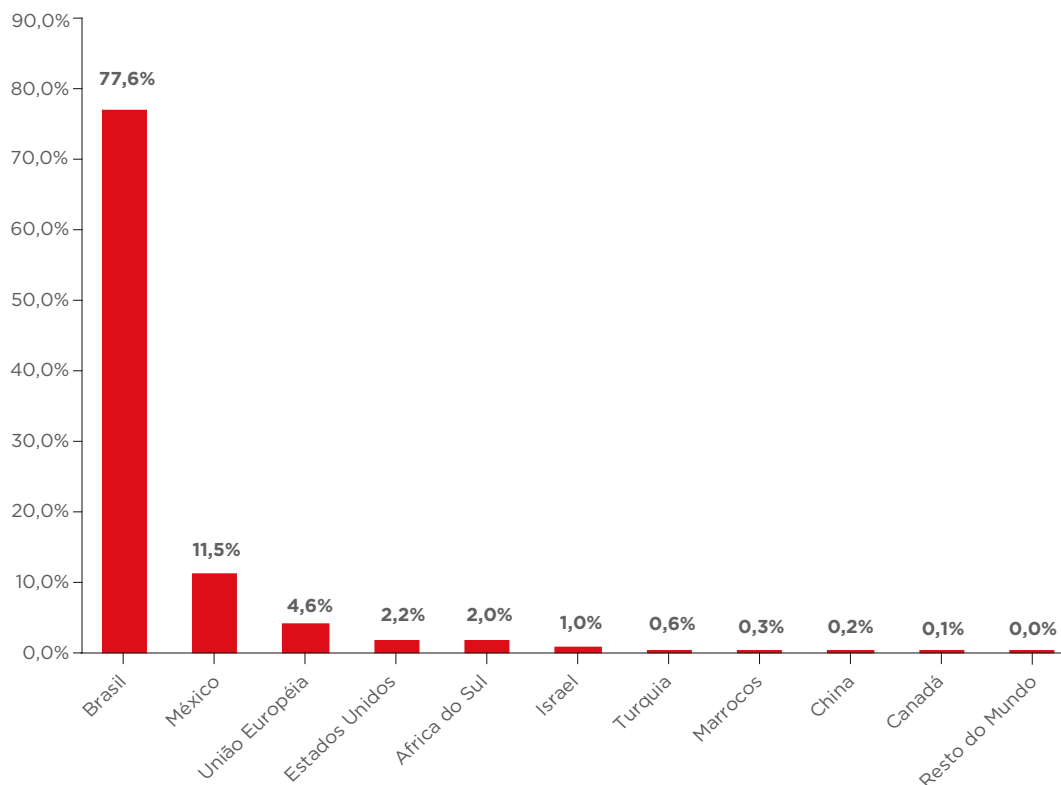
O mercado mundial de bebidas não alcóolicas demonstra grande importância e alta competitividade. Segundo informações da Euromonitor, em 2017 a receita do setor, em termos mundiais, foi de US\$ 805,7 bilhões, vendendo 600 bilhões de litros no varejo.

2.1. SUCO DE LARANJA

Na década de 1960 acontecem as primeiras exportações experimentais de suco concentrado de laranja. A indústria brasileira foi ganhando espaço no mercado ao longo dos anos, em função de problemas climáticos que assolaram os Estados Unidos, principal produtor mundial, na época. Fortes geadas entre os anos de 1977 e 1989 acabaram comprometendo a produção norte americana de laranja e sucos concentrados e o Brasil conseguiu expandir suas exportações, fortalecendo sua indústria. Já em 1980 o Brasil ultrapassa os Estados Unidos e se torna o principal produtor mundial de laranjas. Com a queda da produção dos Estados Unidos, os preços da fruta e do suco foram atingindo níveis recordes e a citricultura brasileira foi se desenvolvendo ainda mais.

A indústria brasileira de suco de laranja possui grande força no mercado mundial. De acordo com o USDA, o Brasil é o maior exportador global da *commodity*, conforme Gráfico 7, e abastecedor do mercado interno. Em 2017 o Brasil foi responsável por cerca de 78% de todo o volume de suco de laranja exportado no mundo, revelando a total predominância brasileira nesse mercado. O segundo lugar, com 11,5% do volume total comercializado fica com o México, seguido da União Europeia e Estados Unidos.

Gráfico 7

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE SUCO DE LARANJA EM RELAÇÃO AO VOLUME TOTAL EXPORTADO NO MUNDO EM 2017

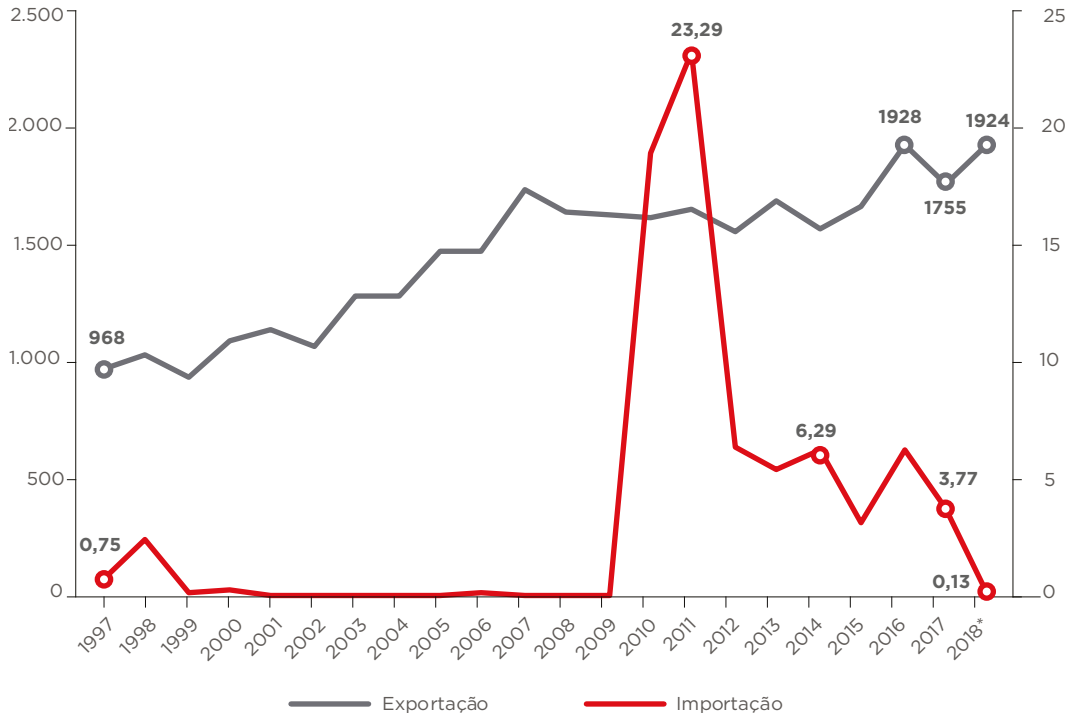
Fonte: USDA¹.

O Gráfico 8 contém informações da Comex Stat e mostra a evolução das exportações e importações brasileiras de suco de laranja entre os anos 1997 e 2018. Observando os dados é possível perceber a diferença entre os níveis de exportação e importação de suco de laranja por parte do Brasil. Enquanto as importações apresentam ascensão apenas em um breve intervalo de tempo, entre os anos 2009 a 2011, as exportações seguem uma tendência crescente ao longo de todo o período.

¹ Disponível em: www.apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home

Gráfico 8

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SUCO DE LARANJA ENTRE 1997 E 2018 (MIL TONELADAS)



* Valores até outubro de 2018.

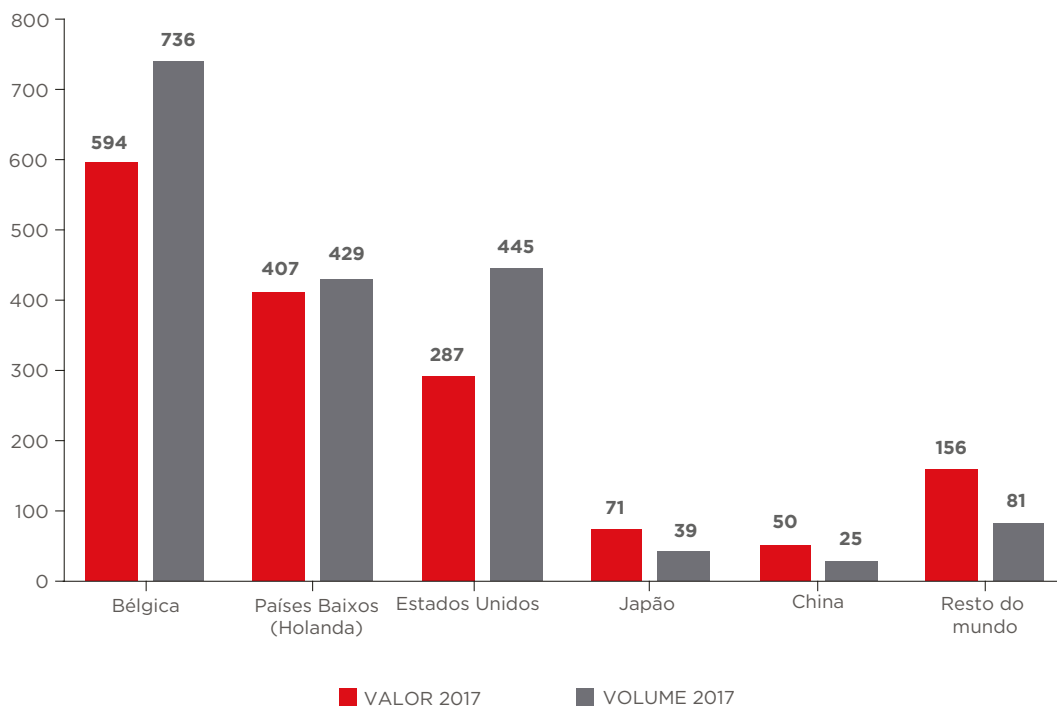
Fonte: Comex Stat (2018)².

Em 1997 o Brasil exportou cerca de 970 mil toneladas de suco de laranja, elevando esse volume para aproximadamente 1,8 milhões de toneladas em 2017, gerando uma receita em torno de US\$ 1,6 bilhão. Em um período de 20 anos, o acumulado do volume exportado cresceu cerca de 81%.

Com relação aos destinos dessas exportações, o Brasil exportou, em 2017, para um total de 61 países e a União Europeia se destaca como o principal consumidor dos sucos de laranja produzidos pelo país, conforme Gráfico 9. A Bélgica absorve cerca de 42% do volume das exportações, cerca de 736 mil toneladas, o que equivale a 38% do valor total exportado, cerca de US\$ 594 milhões. Em seguida, estão a Holanda que adquirem 25% do volume total, cerca de 429 mil toneladas, essa quantidade corresponde à 26% do valor exportado.

² Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Gráfico 9

**EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE SUCO DE LARANJA - PAÍSES DE DESTINO (US\$ MILHÕES/
MIL TONELADAS)**

Fonte: Comex Stat (2018)³.

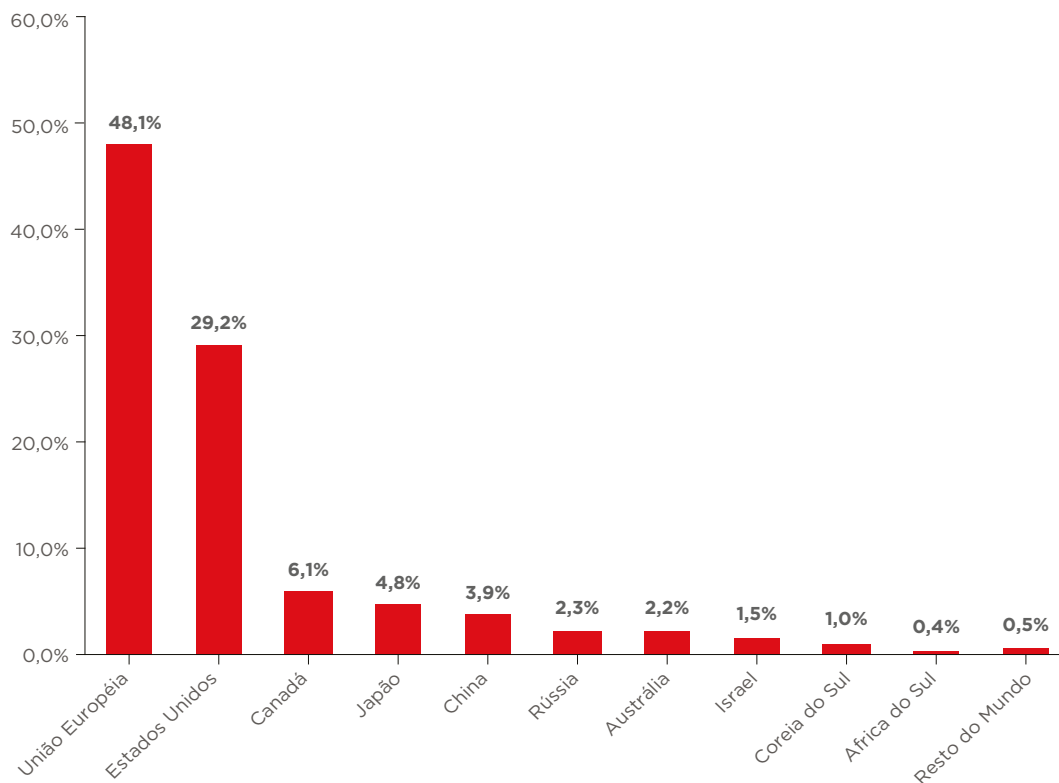
Dessa forma, é possível observar que a União Europeia é o destino de 66% do volume total das exportações brasileiras, respondendo por cerca de 64% do valor total exportado. Somado aos Estados Unidos, esses três destinos absorvem mais de 90% do suco de laranja brasileiro.

Além da União Europeia ser potencial compradora do suco de laranja brasileiro, é também a maior importadora mundial, demandando cerca de 48% de todo o volume comercializado da bebida em 2017. Os Estados Unidos ocupam a segunda posição nesse ranking, responsável por cerca de 29% do total. Juntos, União Europeia e EUA, respondem por 77% das importações mundiais de suco de laranja.

3 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Gráfico 10

**PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE SUCO DE LARANJA EM
RELAÇÃO AO VOLUME TOTAL IMPORTADO NO MUNDO**



Fonte: USDA⁴.

Não apenas o suco de laranja, como os cítricos também apresentam superávit na balança comercial ao longo do período analisado, conforme Gráfico 11. Em relação às importações, o Brasil não é um grande comprador. Em 1997 o país importava cerca de 1,09 mil toneladas de suco cítrico, chegando ao recorde de 2,28 mil toneladas em 2014. Em 2017 o país importou 1,31 mil toneladas, cerca de US\$ 2,7 milhões.

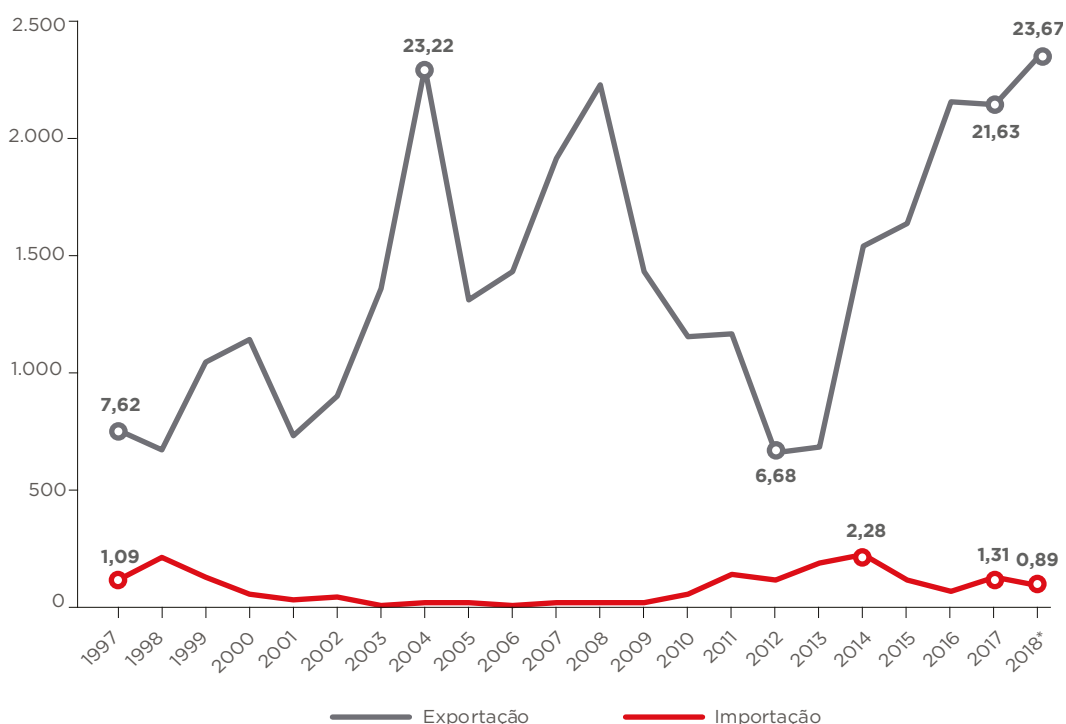
⁴ Disponível em: www.apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home

2.2. SUCOS CÍTRICOS

Já em relação às exportações de sucos cítricos, essas alcançavam 7,62 mil toneladas em 1997, e apresentaram variações expressivas ao longo do tempo. A exemplo, em 2004 as exportações atingiram o ápice com o volume de 23,22 mil toneladas. Já 2012 foi o ano com menor volume de exportações 6,68 mil toneladas. O crescimento foi sendo retomando nos anos seguintes, alcançando 21,63 mil toneladas em 2017. Houve aumento de 184% do volume das exportações, comparando os anos de 1997 e 2017.

Gráfico 11

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SUCOS CÍTRICOS ENTRE 1997 E 2018 (MIL TONELADAS)

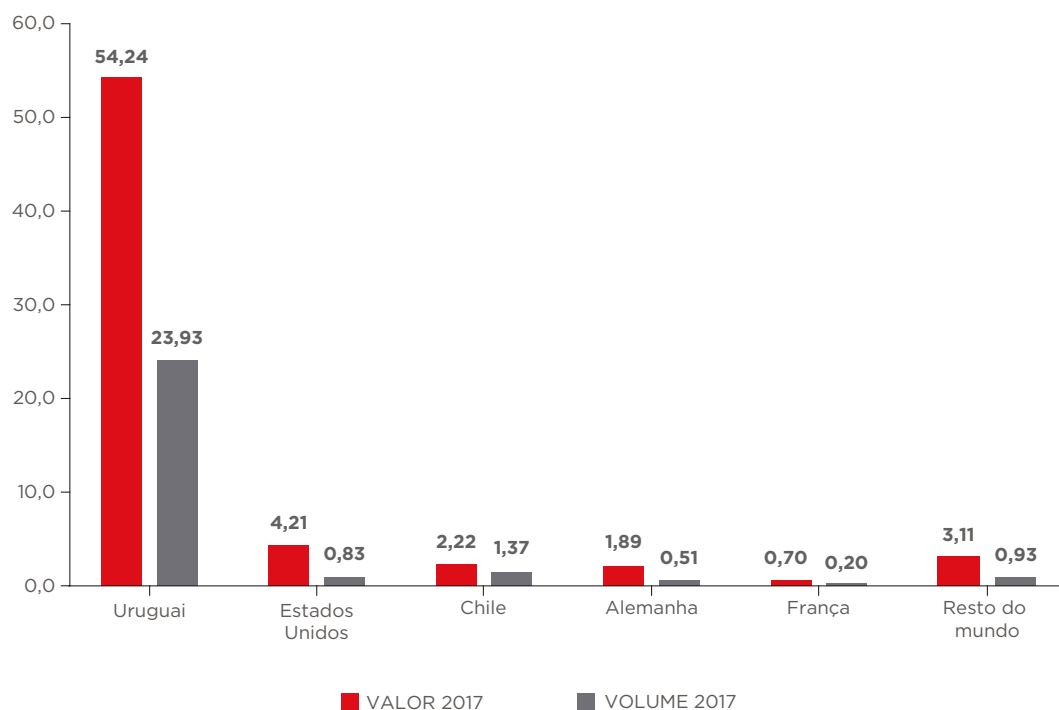


* Valores até outubro de 2018.

Fonte: Comex Stat (2018)⁵.

⁵ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

O mercado exportador de sucos cítricos brasileiros, teve como direção o total de 37 países em 2017. O Gráfico 12 mostra os principais destinos dessas exportações. Os Estados Unidos foram o principal importador do produto, absorvendo 40,5% do volume total exportado, cerca de 8,8 mil toneladas, correspondendo a cerca de 41,9% do valor total, US\$ 20,8 milhões. A Holanda foi a segunda maior porta de entrada para os sucos cítricos brasileiros, sendo responsáveis por 25,8% do volume exportado, 5,6 mil toneladas e a 27,9% do valor final, US\$ 13,8 milhões. O Chile e a Argentina têm praticamente a mesma expressividade, abrangendo cerca de 6,3% e 6,7%, respectivamente, do volume do comércio internacional, representando, em conjunto, 9,9% do valor total, cerca de US\$ 2,8 milhões.

Gráfico 12**EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE SUCOS CÍTRICOS - PAÍSES DE DESTINO (US\$ MILHÕES/
MIL TONELADAS)**

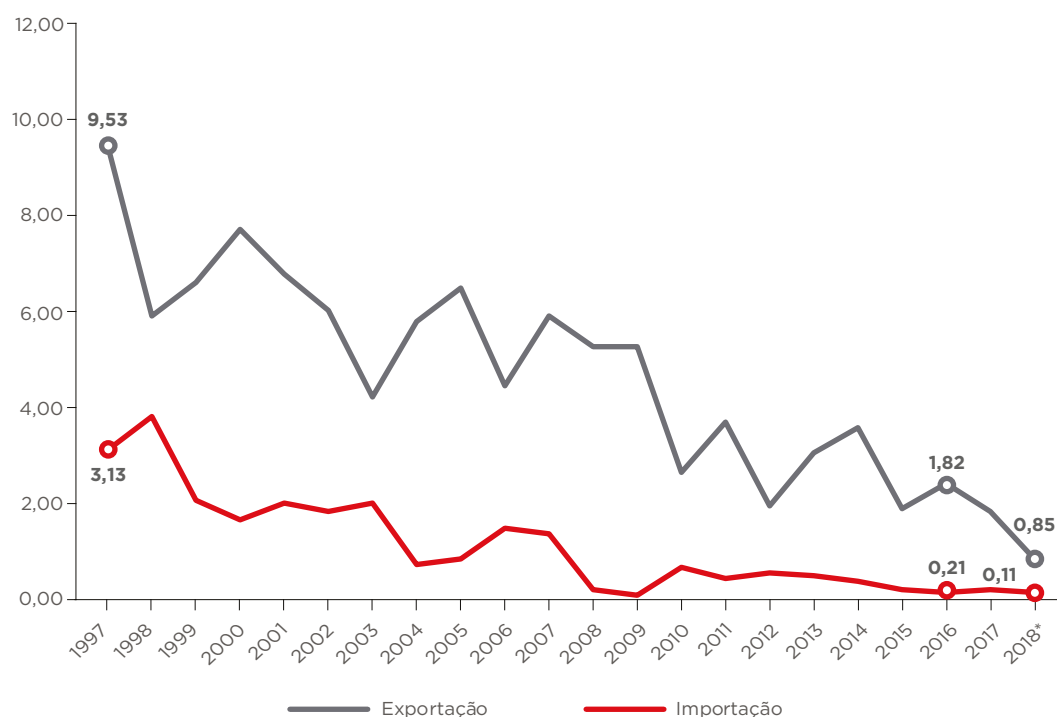
Fonte: Comex Stat (2018)⁶.

6 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

2.3. SUCO DE UVA

Ao contrário das exportações e importações brasileiras de suco de laranja e sucos cítricos, a evolução do comércio internacional de sucos de uva sofreu um movimento de retração, com consideráveis reduções ao longo dos anos. O Gráfico 13 mostra uma queda acumulada de 81% para as exportações nos anos de 1997 a 2017 e declínio de 93% para importações, no mesmo período. A taxa de retração média para as exportações é 7% ao ano e para as importações é 12% ao ano.

Gráfico 13
EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SUCO DE UVA ENTRE 1997 E 2018 (MIL TONELADAS)*



* Valores até outubro de 2018.

Fonte: Comex Stat (2018)⁷.

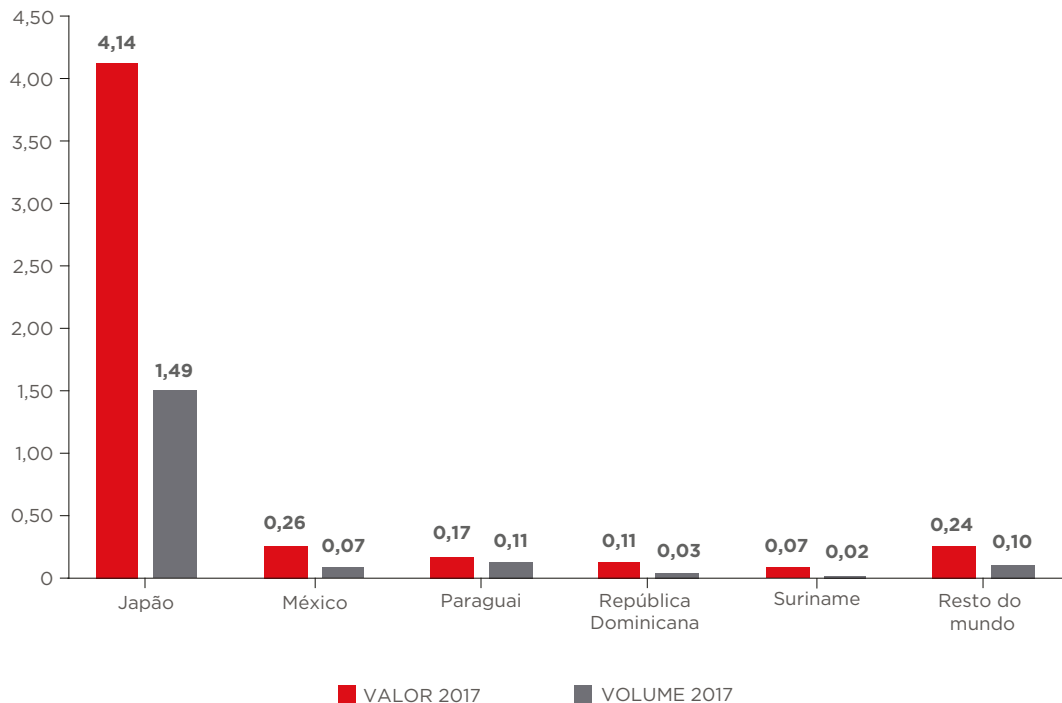
⁷ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Esse comportamento pode ser explicado porque a indústria vinícola brasileira tem dado mais destaque à produção de vinhos e espumantes, que tem apresentado maior ampliação nas vendas e melhor rentabilidade para o setor.

Em 2017 o Brasil exportou suco de uva para 20 países, dentre os quais, o Japão foi o principal destino, absorvendo 81,73% do volume das exportações brasileiras, cerca de US\$ 4,1 milhões, 82,80% do valor total do comércio internacional de suco de uva. O Paraguai alcança o segundo lugar em termos de volume, com valores bem menos expressivos em relação ao país asiático, consumindo cerca de 6,25% do total exportado, representando 3,47% do valor total, conforme Gráfico 14.

Gráfico 14

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE SUCO - PAÍSES DE DESTINO (US\$ MILHÕES/MIL TONELADAS)



Fonte: Comex Stat (2018)⁸.

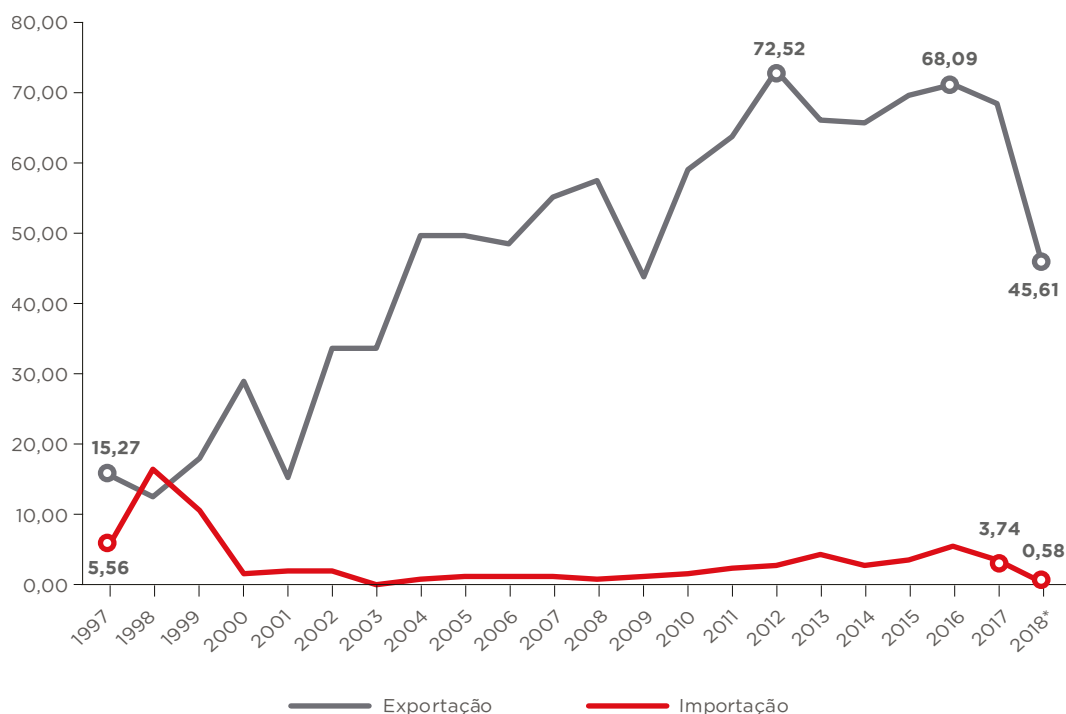
8 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

2.4. SUCOS DE OUTRAS FRUTAS

Analisando a evolução das exportações e importações brasileiras de sucos de outras frutas, a partir dos dados contidos no Gráfico 15, observa-se que apesar das variações ao longo dos anos, as exportações cresceram aproximadamente 346% no acumulado de 1997 a 2017, com uma média anual de 7,8%. Para as importações, a queda acumulada para o mesmo período foi de quase 33%, com uma queda média anual de 2,0%.

Gráfico 15

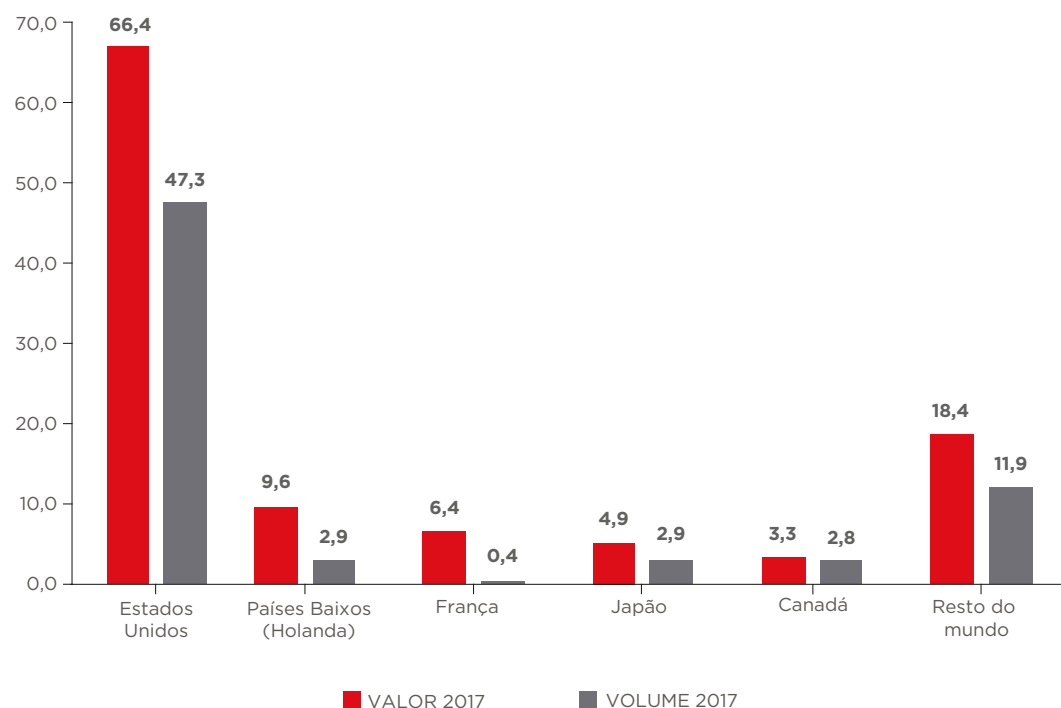
EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SUCOS DE OUTRAS FRUTAS ENTRE 1997 E 2018 (MIL TONELADAS)



* Valores até outubro de 2018.

Fonte: Comex Stat (2018)⁹.

As exportações brasileiras de sucos de frutas, em 2017, tiveram 67 países de destino, apesar disso quase 70% do volume exportado, 47,3 mil toneladas, foi direcionado aos Estados Unidos, conforme Gráfico 16. O volume demandado pelos EUA corresponde a cerca de 60,95% do valor total das exportações do segmento, US\$ 66,4 milhões. O segundo lugar no ranking de destinos em termos de valor fica para a Holanda, cerca de US\$ 9,6 milhões respondendo, em termos de volume, por 4,21% do total, cerca de 2,9 mil toneladas, quantidade aproximadamente igual à exportada também para o Japão. Ainda que o volume das exportações tenha sido aproximadamente igual para esses dois países, o valor de exportação diferiu, sendo maior para a Holanda, com cerca de 8,81% do total, contra 4,49% o Japão, confirme Gráfico 16.

Gráfico 16**EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE SUCOS DE FRUTAS - PAÍSES DE DESTINO (US\$ MILHÕES/ MIL TONELADAS)**

Fonte: Comex Stat (2018)¹⁰.

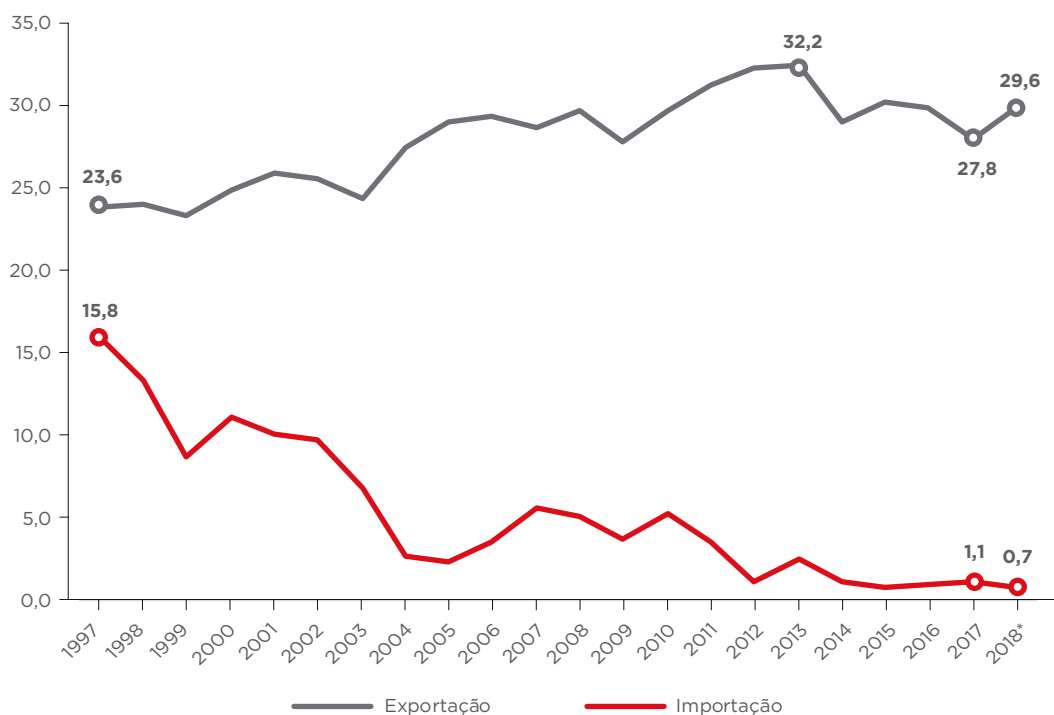
10 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

2.5. CHÁS

As exportações brasileiras de chá evoluíram, em volume físico, apenas 17,7% no acumulado de 1997 a 2017, enquanto as importações declinaram cerca 93,3% no mesmo período, conforme o Gráfico 17. A taxa média de crescimento anual das exportações foi de 0,8%, enquanto das exportações tiveram uma queda média de 12,7% ao ano.

Gráfico 17

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CHÁ ENTRE 1997 E 2018 (MIL TONELADAS)



* Valores até outubro de 2018.

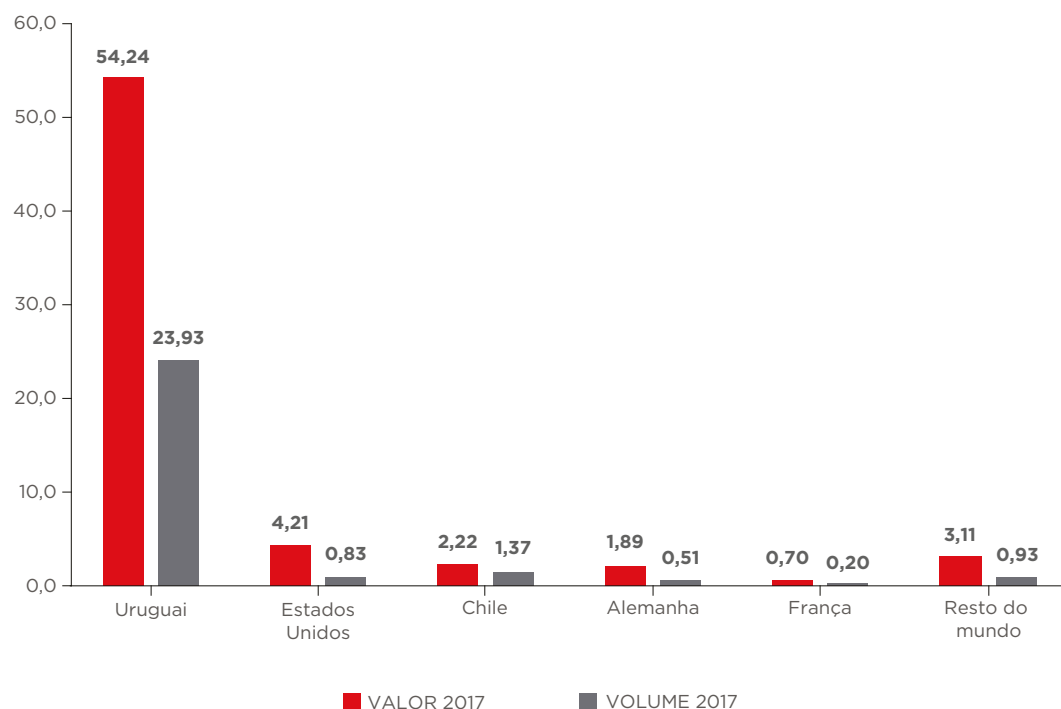
Fonte: Comex Stat (2018)¹¹.

¹¹ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

O mercado exportador de chás atingiu 42 países em 2017, tendo o Uruguai como o principal parceiro comercial. O país sul americano foi responsável por cerca de 86% do volume e 82% do valor exportado pelo Brasil. Em termos de valor os Estados Unidos vêm em segundo lugar no ranking dos exportadores, respondendo por 6,34% do total, US\$ 4,21 milhões. Já em termos de volume o Chile aparece em segundo lugar, com 4,62% do volume total, cerca de 1,4 mil toneladas.

Gráfico 18

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CHÁ - PAÍSES DE DESTINO (US\$ MILHÕES/MIL TONELADAS)



Fonte: Comex Stat (2018)¹².

A indústria de sucos e chás exportou cerca de US\$ 1,80 bilhão em 2017, esse valor corresponde a um volume total de 2 bilhões de toneladas em sucos e chás. O protagonista do segmento é o suco de laranja, que responde por 87% desse valor, US\$ 1,56 bilhão. Em 2018 esse mercado como um todo já movimentou US\$ 1,9 bilhão em exportações, 89% desse valor pertence à categoria suco de laranja, que sozinha já movimentou US\$ 1,7 bilhão outubro de 2018.

12 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

3. BARREIRAS À COMERCIALIZAÇÃO DE SUCOS E CHÁ DO BRASIL

A citricultura é um dos setores mais tradicionais do agronegócio brasileiro. Dentro desse segmento, o suco de laranja se revela o protagonista. A participação brasileira no mercado mundial de sucos de laranja tem extrema importância, e os esforços para diminuir as barreiras à comercialização do produto são imprescindíveis para que o setor continue tendo destaque mundial. Para isso, é necessário que os produtores brasileiros estejam atentos às especificações de seus mercados importadores que estão com seus consumidores cada vez mais exigentes.

A União Europeia e os Estados Unidos são os principais destinos das exportações brasileiras de suco de laranja e possuem legislações de mercado muito específicas. A existência de barreiras tarifárias, fitossanitárias e técnicas representam um importante entrave à comercialização do produto e os produtores brasileiros devem seguir atentos às preferências de seus mercados importadores.

Nos Estados Unidos, terceiro maior país consumidor de sucos de laranja do Brasil, existem duas tarifas, com valores fixos sobre o volume, praticadas nas exportações. Para o suco tipo FCOJ (*Frozen Concentrated Orange Juice*) que é um suco 100% natural, concentrado, congelado e usado na composição de néctares, refrescos e diferentes bebidas, o imposto é de US\$ 415/ton, o que faz aumentar o preço final do produto para o consumidor americano. Já para o suco NFC (*Not From Concentrate*) que é um produto 100% natural, pasteurizado, resfriado e pronto para o consumo, produzido com frutas selecionadas, limpo, puro e com o mesmo frescor do suco espremido na hora, a tarifa imposta é US\$ 42/ton. Caribe, América Central e México tem suas exportações isentas de tarifação nos Estados Unidos, o que prejudica mais uma vez a competitividade do mercado brasileiro.

Na China, a temperatura dos sucos é um determinante na tarifa a ser imposta. Caso o produto esteja abaixo de -18°C, a taxa de importação é de 7,5%. Para os sucos acima desta temperatura, o imposto praticado é de 30%. Essa condição faz o preço do produto aumentar para o consumidor local já que o custo logístico para atender essas especificações é maior.

O Japão, China, Coreia do Sul e Austrália também tarifam as exportações brasileiras. Com exceção dos Estados Unidos, todos os outros países que importam o suco de laranja brasileiro tributam o produto com base no valor total da venda. Dessa forma, quanto maior o valor do suco, maior será a tarifa paga pelo produtor brasileiro. O que acarreta em altos preços para o consumidor final, fazendo o suco de laranja perder competitividade frente aos sucos produzidos pela indústria local dos países.

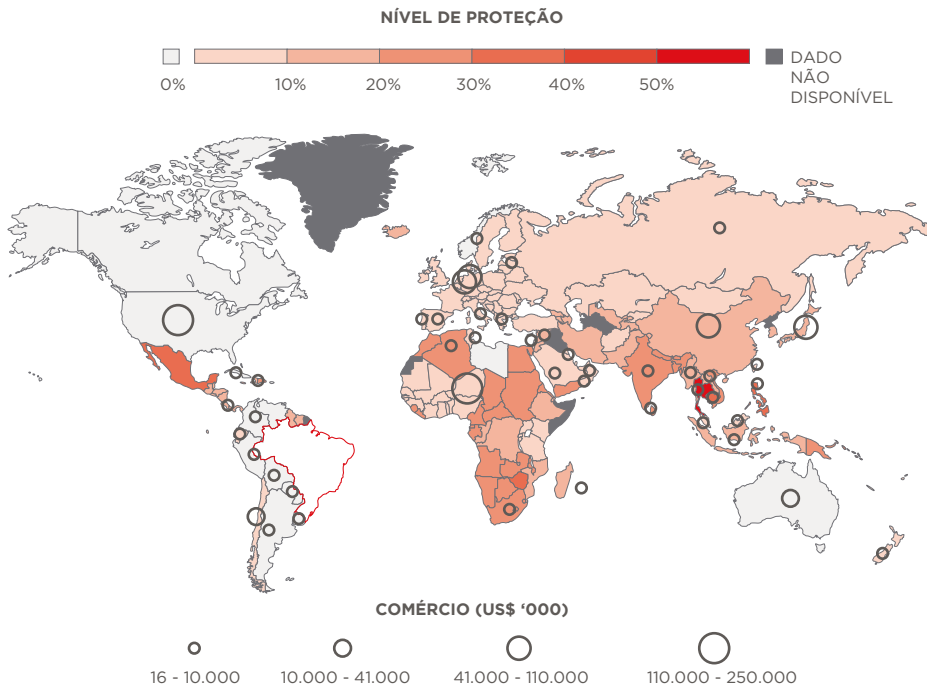
No que diz respeito às barreiras fitossanitárias, a União Europeia impõe uma série de exigências para assegurar a saúde do seu consumidor, como impor níveis de contaminantes e de resíduos de pesticidas, qualidade, autenticidade, fácil rastreabilidade e a percepção dos consumidores. Os exportadores devem seguir a legislação do mercado exportador, o Codex Alimentarius, além uma legislação específica do continente europeu.

Em relação às barreiras técnicas, a China é um dos mercados mais exigentes em questões de níveis de contaminação microbiológica. Suas normas são 25% mais severas que as da União Europeia e 50% mais rigorosas que as dos Estados Unidos. A União Europeia apresenta uma lista de defensivos aceitos diferente da praticada na citricultura do Brasil e ainda exige que o mercado brasileiro entregue um produto homogêneo e que esteja de acordo com especificações técnicas estritas.

Com relação ao suco de laranja não fermentado e sem adição de açúcar, a Figura 1 ilustra o nível de protecionismo praticado pelos países que fazem comércio com o Brasil. Nos Estados Unidos, principal destino desse tipo de suco, a taxa de impostos praticada é de 15,72%. Já na Bélgica, Holanda e maioria dos países europeus, a tarifa de importação é de 32,94%. No Japão, quarto maior consumidor das exportações, o tributo é de 25,53%.

Figura 1

TAMANHO DO COMÉRCIO E NÍVEIS DE PROTEÇÃO APLICADOS AO SUCO DE LARANJA BRASILEIRO, NÃO FERMENTADO E SEM ADIÇÃO DE AÇÚCAR NO MERCADO INTERNACIONAL EM 2018



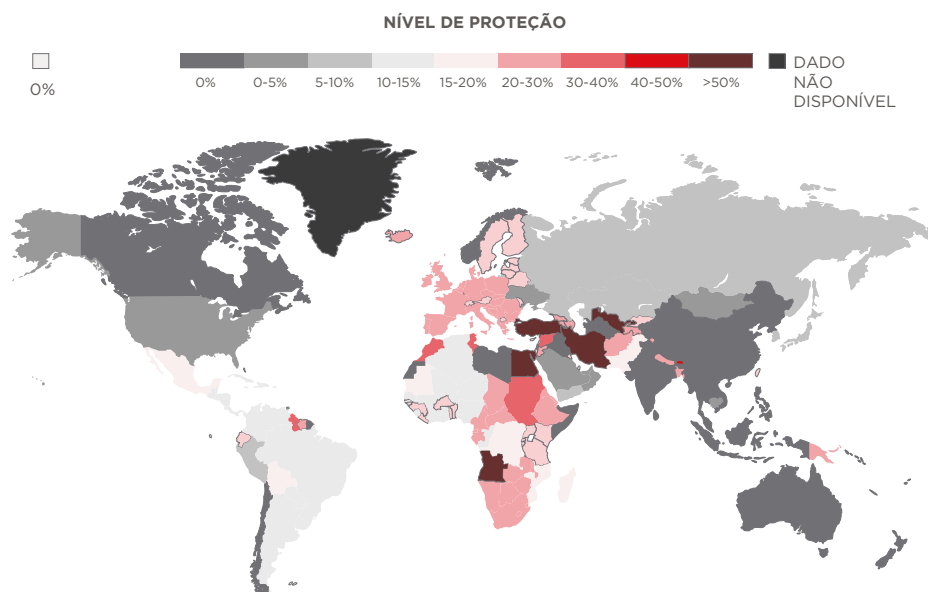
Fonte: Adaptado de Macmap (2018)¹.

A Figura 2 apresenta o cenário de exportações brasileiras de sucos cítricos com o resto do mundo e o nível de protecionismo praticado pelos mercados. O Uruguai, principal destino das exportações brasileiras de sucos cítricos, aplica uma tarifa de 14%, mesma alíquota da Argentina, quarto maior importador dos produtos do Brasil. A Holanda, segundo lugar nas importações brasileiras, aplica uma taxa de 23,09%. No Japão, o tributo é de 8,50%, enquanto o Chile é isento de impostos.

¹ Disponível em: <http://www.macmap.org/QuickSearch/FindTariff/FindTariff.aspx>

Figura 2

NÍVEIS DE PROTEÇÃO APLICADOS AOS SUCOS DE CÍTRICOS BRASILEIROS, NÃO FERMENTADO E SEM ADIÇÃO DE AÇÚCAR NO MERCADO INTERNACIONAL EM 2018



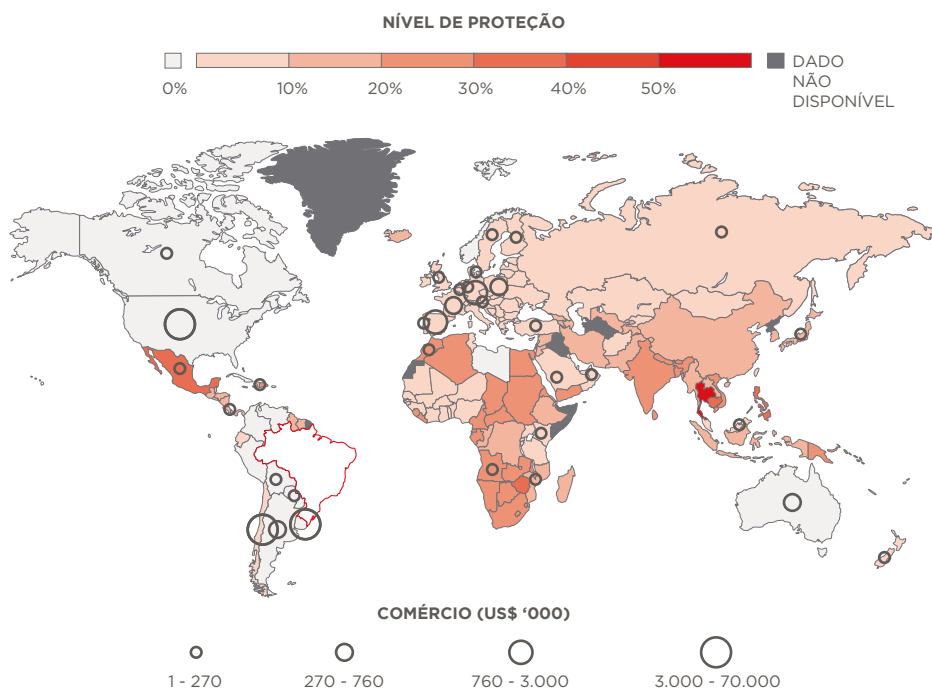
Fonte: Adaptado de Macmap (2018)².

A Erva Mate não possui grandes barreiras de entrada e saída, já que há pouca tecnologia empregada nessa indústria e investimento relativamente baixo para adentrar a atividade. Conforme a figura 3, não são aplicadas tarifas de importação pelos principais destinos das exportações brasileiras, que são, Uruguai, Estados Unidos, Chile e Alemanha. Os níveis de protecionismo ao mate brasileiro mais altos são praticados no Butão, 50%.

² Disponível em: <http://www.macmap.org/QuickSearch/FindTariff/FindTariff.aspx>

Figura 3

**TAMANHO DO COMÉRCIO E NÍVEIS DE PROTEÇÃO APLICADOS AO MATE BRASILEIRO
NO MERCADO INTERNACIONAL EM 2018**



Fonte: Adaptado de Macmap (2018)³.

3 Disponível em: <http://www.macmap.org/QuickSearch/FindTariff/FindTariff.aspx>

ANEXO 1

APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ANALISADOS CONFORME SUA NOMECLATURA COMUM DO SUL - NCM

	CÓDIGO NCM	DESCRIÇÃO
CHÁS	09030090	Outros tipos de mate
	09022000	Chá verde (não fermentado) apresentado de qualquer outra forma
	09030010	Mate simplesmente cancheado
	09021000	Chá verde (não fermentado) em embalagens imediatas de conteúdo não superior a 3 kg
	09024000	Chá preto (fermentado) e chá parcialmente fermentado, apresentados de qualquer outra forma
	09023000	Chá preto (fermentado) e chá parcialmente fermentado, em embalagens imediatas de conteúdo não superior a 3 kg

	CÓDIGO NCM	DESCRIÇÃO
SUCOS CÍTRICOS	20093900	Outros sucos de outros cítricos
	20093100	Suco (sumo) de qualquer outro fruto cítrico, com valor Brix não superior a 20
	20098912	Suco de acerola (Malpighia spp.), com adição de açúcar e outros edulcorantes ou não
	20094900	Outros sucos de abacaxi
	20098913	Suco de maracujá (Passiflora edulis) com adição de açúcar e outros edulcorantes ou não
	20092900	Outros sucos de pomelo
	20098100	Suco (sumo) de airela vermelha
	20094100	Suco (sumo) de abacaxi (ananás), com valor Brix não superior a 20
	20098911	Suco de pêssego com valor Brix igual ou superior a 60, com adição de açúcar e outros edulcorantes ou não
	20098910	Suco (sumo) de pêssego, com valor Brix igual ou superior a 60
	13021920	Sucos e extratos, de semente de toranja ou de pomelo
	20093000	Sucos de outros cítricos, não fermentados
	20094000	Sucos de abacaxis (ananases), não fermentados
	20092000	Sucos de pomelos ("grapefruit"), não fermentados

	CÓDIGO NCM	DESCRIÇÃO
SUCOS DE FRUTAS	20098990	Sucos (sumo) de outras frutas, não fermentado, sem adição de açúcar
	20097900	Outros sucos de maçã
	20097100	Suco (sumo) de maçã, com valor Brix não superior a 20
	20098919	Suco de outras frutas ou produtos hortícolas, com adição de açúcar e outros edulcorantes ou não
	20098900	Sucos (sumo) de outras frutas, não fermentado, sem adição de açúcar
	20098000	Sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados
	20097000	Sucos de maçãs, não fermentados
SUÇO DE LARANJA	20091100	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado
	20091900	Outros sucos de laranjas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes
	20091200	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, não congelado, com valor Brix não superior a 20

ANEXO 2

LISTA DE ABREVIações

ACRÔNIMO	DESCRIÇÃO
ABIA	Associação brasileira da Indústria de Alimentação
ABIR	Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas
CEPEA	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
NCM	Nomenclatura Comum do Sul
PAC	Pesquisa Anual de Comércio
PIB	Produto Interno Bruto
PIM	Pesquisa Industrial Mensal
UE	União Europeia
USDA	Departamento de Agricultura dos Estados Unidos
VBP	Valor Bruto da Produção







RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo 190/6º andar
Tel.: +55 21 3799.5498
Fax.: +55 21 2553.8810

SÃO PAULO

Av. Paulista 1294/15º andar
Tel.: +55 11 3799.4170
Fax.: +55 11 3262.3569

www.fgv.br/fgvprojetos